

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA

EURICLEDES DAVID DOS SANTOS GOMES

**CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS POR ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS**

RIO LARGO – AL

2025

EURICLEDES DAVID DOS SANTOS GOMES

**CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS POR ESTUDANTES DE AGRONOMIA DO
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Agronomia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Engenharia Agrônômica.

Orientador. Prof. Jakes Halan de Queiroz Costa

RIO LARGO – AL

2025

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

G633c Gomes, Euricledes David dos Santos.

Cultivo de plantas medicinais por estudantes de agronomia do campus de engenharias e ciências agrárias da Universidade Federal de Alagoas. / Euricledes David dos Santos Gomes. – 2025.

40 f.: il.

Orientador (a): Jakes Halan de Queiroz Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Graduação em Agronomia, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2025.

Inclui bibliografia

1. Agricultura urbana. 2. Produção caseira. 3. Sustentabilidade. 4. Pesquisa de opinião. I. Título.


CDU: 615.322 (813.5)

Folha de Aprovação

EURÍCLEDES DAVID DOS SANTOS GOMES


O CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS POR ESTUDANTES DO CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca
examinadora do curso de Agronomia da Universidade
Federal de Alagoas e aprovado em 29 de outubro de
2025.


Documento assinado digitalmente
 JAKES HALAN DE QUEIROZ COSTA
Data: 05/11/2025 10:25:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador – Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 YAMINA COENTRO MONTALDO
Data: 05/11/2025 12:00:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Externa – Profa. Dra. Yamina Coentro Montaldo

Documento assinado digitalmente
 TANIA MARTA CARVALHO DOS SANTOS
Data: 05/11/2025 11:31:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna – Profa. Dra. Tania Marta Carvalho dos Santos

DEDICATÓRIA

Dedico a minha graduação a:

Deus, por todas as maravilhas concedidas a mim, diariamente.

Maria Santíssima, mãe de Deus, por sua intercessão na minha vida, desde o começo da graduação até a sua finalização.

Aos meus pais, abençoados, Eurípedes Gomes da Silva e Maria José dos Santos Gomes, que se esforçam até hoje para conceder o melhor para mim.

A minha irmã Andressa Rayane dos Santos Gomes, que me incentivou em todos os momentos para concluir o curso, mesmo nos momentos mais difíceis da graduação.

Ao amigo Hélio Júnior, do setor de cópias, que me auxiliava quando podia, desde o momento que ingressei no CECA, compartilhando das conversas e resenhas.

Aos amigos da Legião de Maria, da UFAL e do Grupo de Oração Universitário, que compartilharam os momentos de espiritualidade durante meu tempo no CECA e na UFAL.

AGRADECIMENTOS

A Deus;

A minha família;

A minha irmã;

Ao meu orientador, professor Doutor Jakes Halan de Queiroz Costa, por toda sua paciência para com a minha pessoa e por ter aceitado me orientar, por todo o auxílio e ensinamento na graduação;

Ao professor Gildemberg Amorim (vulgo Jupará), por ter confiado em mim para uma Bolsa de Extensão, que me ajudou bastante, tanto no conhecimento, quanto na experiência;

Aos Professores Clemens Fortes e Vera Dubeux, por terem me orientado por um tempo, no estágio obrigatório, no setor de plantas medicinais e a professora Fátima, que me orientou no Laboratório de Entomologia;

A todo o corpo docente do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, por toda e qualquer formação na minha graduação;

A todo o pessoal da limpeza, pela amizade;

Aos meus colegas de curso, principalmente Alan Ferreira e Tarciso da Silva, pela convivência e parceria;

A todos que auxiliaram na conclusão desta graduação intensa de alguma forma.

RESUMO

O cultivo de plantas medicinais representa uma forma de cuidar da saúde sendo uma prática que faz parte da história brasileira, um recurso terapêutico passado de geração para geração, que conta com o apoio do poder público e tem uma importância econômica e para o bem-estar e saúde da população. Objetivou-se estudar o cultivo de plantas medicinais por estudantes do Curso de Agronomia do Campus de Engenharia e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas. O universo pesquisado foi formado por uma maioria de estudantes de gênero masculino, predominando uma faixa etária de 19 a 30 anos, maior parte que estuda e trabalha ou estuda e estagia. Cerca de metade participava de programas institucionais, com cerca de 40% apresentando uma renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos, sendo que 51% residiam em Maceió e 28% em cidades próximas ao Campus CECA. A maioria (72%) cultivava plantas medicinais, sendo que 83% em casa, 14% em sítios e 3% em apartamento. O quintal era o espaço mais utilizado (40%) seguido do uso de vasos (25%) e jardins (15%), fazendo uso de plantas obtidas por doações, trocas e em feiras. Os cultivos eram realizados para o consumo próprio, por hobby e por terapia, sendo que a maioria dos entrevistados cultivava plantas medicinais sem orientação técnica. Contudo, vários buscavam ajuda junto a familiares, amigos e vizinhos e se informavam em livros, via televisão e internet dentre outros meios de comunicação. O cultivo de plantas medicinais é importante para a população estudada, observando-se a necessidade de acesso a informações técnicas.

Palavras-chave: agricultura urbana, produção caseira, sustentabilidade, pesquisa de opinião.

ABSTRACT

The cultivation of medicinal plants represents a form of healthcare, a practice that is part of Brazilian history, a therapeutic resource passed down from generation to generation, supported by public authorities, and of economic importance as well as contributing to the well-being and health of the population. This study aimed to investigate the cultivation of medicinal plants by students of the Agronomy course at the Engineering and Agricultural Sciences Campus of the Federal University of Alagoas. The study population consisted mostly of male students, predominantly aged 19 to 30 years, most of whom study and work or study and intern. Approximately half participated in institutional programs, with about 40% having a family income of 1 to 2 minimum wages, 51% residing in Maceió and 28% in cities near the CECA Campus. Most (72%) cultivated medicinal plants, with 83% at home, 14% on farms, and 3% in apartments. The backyard was the most used space (40%), followed by the use of pots (25%) and gardens (15%), making use of plants obtained through donations, exchanges, and at fairs. Cultivation was carried out for personal consumption, as a hobby, and for therapy, with most respondents cultivating medicinal plants without technical guidance. However, many sought help from family, friends, and neighbors and obtained information from books, television, the internet, and other means of communication. The cultivation of medicinal plants is important for the studied population, highlighting the need for access to technical information.

Keywords: urban agriculture, home production, sustainability, opinion research.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Distribuição dos estudantes entrevistados, por semestre de curso.....	17
Figura 2	- Distribuição dos estudantes entrevistados, por gênero.....	18
Figura 3	- Estudantes entrevistados, segundo a faixa etária.....	18
Figura 4	- Estudantes entrevistados e atividades de trabalho.....	19
Figura 5	- Participação dos entrevistados em programas institucionais da UFAL.....	19
Figura 6	- Participação estudantes por programas institucionais da UFAL.....	20
Figura 7	- Renda mensal individual dos entrevistados.....	21
Figura 8	- Renda familiar mensal dos entrevistados.....	21
Figura 9	- Municípios em que os entrevistados residem.....	22
Figura 10	- Local de moradia dos entrevistados, por zona ou área.....	22
Figura 11	- Entrevistados que cultivavam alguma planta medicinal.....	23
Figura 12	- Local de cultivo de plantas medicinais por entrevistados.....	23
Figura 13	- Onde os entrevistados cultivavam suas plantas medicinais.....	24
Figura 14	- Local de aquisição das plantas cultivadas por estudantes entrevistados.....	24
Figura 15	- Motivação para o cultivo de plantas medicinais.....	25
Figura 16	- Entrevistados que recebiam orientação para o cultivo de plantas medicinais	25
Figura 17	- Fornecedores de orientação para cultivo de plantas medicinais.....	26
Figura 18	- Local de acesso a informações sobre o cultivo de plantas medicinais.....	27
Figura 19	- Espécies de plantas cultivadas pelos entrevistados.....	27
Figura 20	- Maiores dificuldades encontradas durante o cultivo.....	28
Figura 21	- Facilidades encontradas no cultivo de plantas medicinais.....	29
Figura 22	- Importância do cultivo de plantas medicinais.....	29
Figura 23	- Melhora de saúde provocada pelo uso de plantas medicinais.....	30
Figura 24	- Disciplinas em que o termo "plantas medicinais" já foi citado.....	30
Figura 25	- Disciplinas em que foi trabalhado conteúdo sobre "plantas medicinais"....	31
Figura 26	- Disciplinas com conteúdo básico para cultivo de plantas medicinais.....	32
Figura 27	- Principais sistemas do corpo humano em que as plantas medicinais atuam	32
Figura 28	- Importância dada as plantas medicinais no curso de Agronomia.....	33
Figura 29	- Exploração do tema plantas medicinais no curso deveria ser maior.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	REVISÃO DE LITERATURA	11
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

O cultivo e o uso de plantas medicinais tem crescido significativamente nas últimas décadas, essa prática está presente em escolas, assentamentos de agricultura familiar, residências e pequenos comércios, seja para consumo próprio, lazer ou geração de renda. O aumento do interesse deve-se tanto ao baixo custo de cultivo quanto aos benefícios terapêuticos e econômicos dessas plantas.

As plantas medicinais possuem múltiplas aplicações: culinárias, aromáticas e terapêuticas sendo utilizadas na produção de temperos, cosméticos, perfumes e, principalmente, em remédios caseiros, onde são utilizadas partes como raízes, folhas, flores, caules e frutos. Segundo Megda e Zago (2020), o aumento de doenças tem sobrecarregado os sistemas de saúde, e o uso de plantas medicinais representa uma alternativa de tratamento menos onerosa para a população.

Além do valor terapêutico, as áreas verdes destinadas ao cultivo de plantas medicinais contribuem para a melhoria ambiental, reduzindo temperaturas, melhorando a qualidade do ar e promovendo bem-estar psicológico (Silva et al., 2021). Essa prática reforça a importância da integração entre saúde humana e preservação ambiental.

Segundo Veloso et al. (2023), é essencial a inclusão de plantas terapêuticas em programas de uso consciente e sustentável. No Brasil, os tratamentos fitoterápicos têm apresentado resultados significativos no cuidado de doenças crônico-degenerativas, sendo tema de projetos acadêmicos, como o desenvolvido no Centro Universitário do Sul de Minas, voltado à pesquisa e manejo de plantas fitoterápicas (Figueiredo, Paiva, 2020).

Estudos indicam que algumas plantas medicinais auxiliam no controle da ansiedade e do estresse, regulando níveis de serotonina e cortisol (Bortoluzzi, Schmitt, Mazur, 2019). No entanto, o uso inadequado, sem conhecimento das doses utilizadas e partes corretas das plantas, pode gerar riscos à saúde (Oliveira e Lucena, 2015).

O conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, transmitido entre gerações desde as civilizações antigas, permanece essencial, embora esteja ameaçado pela redução das áreas cultivadas e pela desvalorização do saber popular (Kumenhuk, Leite e Fritsch, 2020). Pesquisas etnobotânicas e históricas, como a de Rocha et al. (2021), têm buscado resgatar e sistematizar esse conhecimento, analisando espécies utilizadas e suas implicações na saúde pública.

O avanço das pesquisas fitoterápicas vem possibilitando a identificação e a padronização de espécies com propriedades medicinais comprovadas (Silva et al., 2020). Diante

disso, o cultivo de plantas medicinais deve ser conduzido de forma cuidadosa, com manejo adequado e controle de qualidade.

De acordo com Gomes et al. (2021) diversos projetos são viabilizados em várias universidades brasileiras, voltados ao ensino prático sobre o plantio e preparo de chás medicinais, demonstrando o potencial educativo e científico dessa prática.

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo estudar o cultivo de plantas medicinais realizado por estudantes do Curso de Agronomia do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

2. REVISÃO DE LITERATURA

O cultivo e o uso de plantas medicinais tem crescido significativamente nas últimas décadas, isso se explica, através da busca por alternativas terapêuticas acessíveis e sustentáveis. Essa prática está presente em escolas, assentamentos de agricultura familiar, residências e pequenos comércios, seja para consumo próprio, lazer ou geração de renda. O aumento do interesse deve-se tanto ao baixo custo de cultivo quanto aos benefícios terapêuticos e econômicos dessas plantas. De acordo com Brasil (2012) as plantas medicinais são definidas como qualquer planta, cultivada ou não, utilizada pelo indivíduo com a finalidade terapêutica.

Observa-se que é crescente a busca por plantas medicinais, sendo uma alternativa barata e acessível podendo até mesmo serem cultivadas em espaços domésticos.

Os usuários de plantas medicinais ou fitoterápicas do mundo inteiro mantêm em uso mais comum a prática de utilização de ervas medicinais, tornando consideráveis as informações consideráveis que foram absorvidas durante o passar do tempo (Ferreira et al., 2020).

No Brasil, o uso de ervas medicinais no tratamento de doenças provém das culturas indígena, africana e europeia. E estas culturas deixaram grandes influências na sociedade brasileira, abrangendo tanto a área espiritual, quanto a material. Elas constituem a base da medicina popular, que ao longo das décadas vêm sendo recuperada pela medicina natural, procurando conquistar novamente as suas práticas, mostrando uma característica baseada na ciência. Aderindo-as a um grupo que analisam não apenas sanar as doenças, mas conduzir o ser humano à vida natural (Ferreira et al., 2020).

De acordo com pesquisa realizada em Rio Branco, Acre, verificou-se que grande parte dos bairros periféricos, caracterizados por condições socioeconômicas precárias e habitados majoritariamente por ex-seringueiros, apresenta amplo conhecimento sobre espécies vegetais com propriedades medicinais, cultivadas em seus próprios quintais (Siviero et al., 2012).

Silva et al., 2021), observaram que a presença de áreas verdes em ambientes urbanos contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, ao promover a regulação térmica, favorecer o bem-estar psicológico e reduzir os impactos negativos do ambiente urbano, como a poluição sonora e o estresse decorrente do trânsito intenso.

O conhecimento tradicional a respeito do uso de plantas, para a utilização medicinal, cultural e ecologicamente, tem sido o principal objeto de estudo em diversas áreas de conhecimento. Há uma grande necessidade do resgate do reconhecimento tradicional sobre

os recursos vegetais, abrangendo o manejo, o preparo e a designação medicamentosa das plantas medicinais, como foi utilizada na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil (Ferreira et al., 2020).

De acordo com Cock et al., 2020, a parceria das plantas medicinais com a saúde humana propicia a busca pela melhoria da própria vitalidade, promovendo ações que mobilizem as pessoas para a prática de uma construção de uma Horta Terapêutica, para os cuidados com a saúde de modo geral, especialmente o bem-estar bucal.

O efeito de uma planta medicinal é baseado na forma em que ela é utilizada, desde a sua dosologia e preparo (Bortoluzzi et al., 2019). Segundo Bortoluzzi et al. (2019), a garantia para o uso desses fitofármacos e remédios derivados deles, é necessário não apenas medidas de controle, mas a efetivação de campanhas que visam informar a população sobre os riscos e vantagens, e os profissionais da saúde devem possuir o conhecimento básico a respeito de tais elementos. Estudos com ervas fitoterápicas tem merecido mais destaque, em razão da vasta contribuição de informações cedidas à ciência.

A interação entre medicamentos e plantas medicinais pode resultar em efeitos tóxicos ao organismo, decorrentes de alterações farmacodinâmicas ou farmacocinéticas. Mesmo espécies vegetais com baixo teor de toxicidade podem causar reações adversas graves em indivíduos com determinadas condições clínicas, especialmente aquelas relacionadas ao sistema cardiovascular. (Carneiro e Comarella, 2016).

Estudos apontam que o *Ginkgo biloba L.*, planta com propriedades anticoagulantes, pode potencializar os efeitos da varfarina, aumentando o risco de hemorragias, além de interagir com o anti-hipertensivo nifedipina, provocando cefaleia, edema e dores articulares nos tornozelos. De forma semelhante, a camomila (*Matricaria recutita L.*), amplamente utilizada por suas propriedades calmantes, quando associada ao fenobarbital, pode intensificar a depressão do sistema nervoso central (Teixeira et al., 2020).

De acordo com Oliveira e Ropke (2016), a cadeia produtiva de plantas medicinais é composta por cinco principais segmentos industriais: (1) produtores de drogas vegetais; (2) produtores de extratos secos; (3) fabricantes de marcadores e substâncias químicas de referência; (4) indústrias de medicamentos alopáticos; e (5) produtores de fitofármacos. Para a consolidação dessa estrutura produtiva, observa-se uma tendência crescente na utilização de sistemas agroecológicos em detrimento dos métodos agrícolas convencionais. Entre as ações de políticas públicas e regulamentações destacam-se a difusão do conhecimento técnico-científico e a qualificação profissional voltada ao setor de plantas medicinais.

O histórico de cultivo e consumo de plantas medicinais está relacionado ao contexto geográfico e sociocultural de seus usuários, variando entre os ambientes urbano e rural. Giotto, Cabral e Araujo (2021) registraram que os idosos que participaram da pesquisa relataram que moravam em área urbana, mais que em algum momento da vida moraram em área rural. Além disso, muitos idosos respondentes buscavam alternativas para manter a vida saudável e com isso utilizavam o conhecimento passado de geração em geração (geralmente por pessoas do sexo feminino) sobre plantas medicinais.

Nas áreas urbanas, as limitações de espaço dificultam o cultivo de plantas, quer sejam ornamentais, medicinais ou comestíveis, enquanto nas zonas rurais essa prática é historicamente mais difundida, tanto pelo fácil acesso à terra e pela manutenção de saberes tradicionais.

Segundo Silveira et al. (2022), o cultivo de plantas medicinais em ambientes com alta diversidade vegetal contribui para o resgate cultural e o fortalecimento do conhecimento popular, além de refletir aspectos da religiosidade e identidade local. Essa prática assume papel relevante principalmente em comunidades socialmente vulneráveis, que enfrentam dificuldades de acesso a serviços de saúde adequados.

De acordo com Rabelo e Rolim (2021) o cultivo de plantas medicinais é uma importante forma de obter tratamentos terapêuticos naturais para o combate de enfermidades cabendo registrar o vasto conhecimento empírico da população idosa com o uso desses insumos.

Segundo Soares, Lobato e Ravena-Canete (2023), as plantas medicinais têm um papel importante na vida dos usuários, pois, apesar de compreender uma tradição cultural, em alguns casos, possuem resultados empíricos sobre seus efeitos em relação às doenças para quais são usadas, cabendo marcar que o uso contínuo de ervas por parte dos consumidores é possibilitado pela existência das feiras livres.

Conforme Soares et al. (2022), as plantas medicinais apresentam alto valor cultural para a sociedade, como forma de compartilhamento de saberes das práticas medicinais naturais, sendo utilizadas através dos chás e dos fitoterápicos. As plantas medicinais possuem propriedades capazes de contribuir no tratamento da ansiedade e propriedades que interagem de diversas formas no organismo contribuindo para o processo do emagrecimento de pessoas.

De acordo com Silva et al. (2020), o grupo que mais consome e cultiva plantas medicinais é composto majoritariamente por mulheres idosas, acima de 60 anos, que mantêm o cultivo de espécies vegetais com propriedades medicinais em espaços domésticos, como hortas suspensas e vasos, com o objetivo de tratar enfermidades próprias ou de familiares.

De acordo com Rocha et al. (2021), o uso de plantas medicinais é comum a inúmeras culturas, sendo o somatório destas a responsável pela evolução da utilização do uso de plantas medicinais como forma farmacêutica, tendo este contribuído significativamente para o surgimento das ciências médicas. Grande parte do potencial terapêutico das plantas medicinais ainda são desconhecidos, sendo cada vez mais necessário o investimento em pesquisas de bioprospecção, visando a descoberta de novas moléculas com potencial terapêutico (Rocha et al., 2021).

A utilização de plantas medicinais é um recurso bastante conhecido para a prevenção e tratamento de diversas patologias há muitos anos. Em diversas culturas, plantas medicinais têm sido usadas em função do poder de cura das plantas, ficando a cargo dos mais experientes propagar esses conhecimentos entre as gerações. Atualmente, se observa um aumento considerável na utilização dessa terapia entre a população (Lima Junior et al., 2023).

Muitas plantas são utilizadas com finalidades medicinais, constituindo alternativas terapêuticas complementares ao tratamento de doenças, trazendo inúmeros benefícios à saúde, quando utilizadas racionalmente e de maneira adequada. No entanto, as plantas constituem um arsenal grande de constituintes químicos, que podem ser benéficos, mas também podem representar um risco potencial à saúde (Pedroso et al., 2021).

De acordo com Megda e Zago (2020), a ocorrência e persistência de várias doenças vem se multiplicando constantemente, a ponto de hospitais e outras unidades de saúde não poderem mais controlar. O uso de plantas medicinais pode ser uma alternativa para tratamentos poucos onerosos, em relação aos fármacos sintéticos e mais acessíveis a população (Pedroso et al., 2021).

Pereira Junior, Azevedo e Souza (2024), ao avaliarem o uso e cultivo de plantas medicinais por moradores do interior paraibano, em Cuité-PB, observaram a predominância de mulheres. Por meio dos estudos, foi constatada a relação do sexo feminino com ramo de plantas medicinais devido a questão dos cuidados com a família e tradição, que passa de geração em geração. Ou seja, a contribuição das mulheres no cultivo destas plantas é de fundamental importância para a passagem de informações aos demais familiares.

Em pesquisa realizada em Rio Branco, no Acre, foi constatado que uma boa parte de seus bairros periféricos, onde as condições financeiras são baixíssimas e compostas por ex-seringueiros, conhecedores de regiões constituídas por florestas cultivavam plantas com propriedades medicinais, segundo Siviero et al. (2012). Silva et al. (2021), constataram que áreas verdes de espaços urbanos colaboram imensamente para a qualidade de vida da sociedade, amenizando um pouco o calor, influenciando na parte psicológica das pessoas; afetando

positivamente não só no ambiente de trabalho como no externo, que é prejudicado pelos barulhos incessantes de automóveis, entre outros empecilhos.

Segundo Veloso et al. (2023), é necessário a inclusão de plantas consideradas terapêuticas em programas que destaquem seu uso consciente. E assim, estas ervas estão à mercê dos mesmos cuidados dispostos a plantas de um valor comercial; embora no Brasil o uso desses tratamentos de enfermidades crônico-degenerativas mostra um ganho significativo na área da saúde e humana.

Como bem sabemos, as utilidades das plantas medicinais vão além da nossa compreensão e para o controle da ansiedade não é diferente, tal qual vem expressar Bortoluzzi, Schmitt e Mazur (2019), em que a diminuição da serotonina e o aumento do cortisol contribuem para a elevação da ansiedade, depressão e estresse. Porém uma alimentação balanceada pode favorecer no controle do açúcar e de outros fatores que aumentam esses problemas, por exemplo.

De acordo com Da Fré et al. (2021), as aptidões que certas plantas medicinais possuem, além de serem produtos naturais acessíveis a população, são utilizados desde as civilizações antigas, onde seus efeitos são mais moderados que os outros medicamentos manipulados. Embora o conhecimento popular das plantas tenha sido difundido no país, alguns fatores podem colaborar para que não haja a dispersão da sabedoria popular e a preservação das culturas em questão, tais quais a redução das áreas cultivadas e a desvalorização do conhecimento popular (Kumenhuk, Leite e Fritsch, 2020).

Diversas pessoas que se utilizam plantas medicinais, acabam se descuidando no uso delas em relação ao grau de toxicidade (Oliveira e Lucena, 2015). A utilização de plantas medicinais tem por ser uma ação muito antiga, vem sendo passada de geração em geração, nas famílias (Silva et al., 2020).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, localizado no município de Rio Largo, Alagoas envolvendo estudantes do curso de Agronomia do aludido Campus.

As atividades da pesquisa foram planejadas conforme Lakatos e Marconi (1991) e Triviños (2008). A população estudada compreendeu trinta e nove estudantes de Agronomia diversos semestres letivos do Curso de Agronomia, do Campus CECA/UFAL, que puderam contribuir com a pesquisa, respondendo ao formulário colocado na plataforma Google, durante o período de maio a agosto de 2025. A localização dos estudantes foi viabilizada a partir de lista de endereços eletrônicos de estudantes regularmente matriculados. Foram enviados e-mails aos estudantes e fornecido o link para acesso ao formulário. Os interessados contatados, após avaliação, consentiram participar, ou não, da pesquisa.

O trabalho de conclusão de curso envolveu as seguintes atividades: Levantamento bibliográfico e documental sobre produção de plantas medicinais em pequenos espaços urbanos; Levantamento bibliográfico sobre ferramentas de coletas de dados, escolha das ferramentas de coleta de dados; Construção do questionário (questões abertas e fechadas) que foi aplicado junto ao público de interesse, questionário que apresentou questões indicando, além da construção de um perfil socioeconômico, quem cultiva, o que cultiva, onde cultiva, como cultiva, utilização da produção, descrição dos processos e atores envolvidos nos sistemas de produção entre outras.

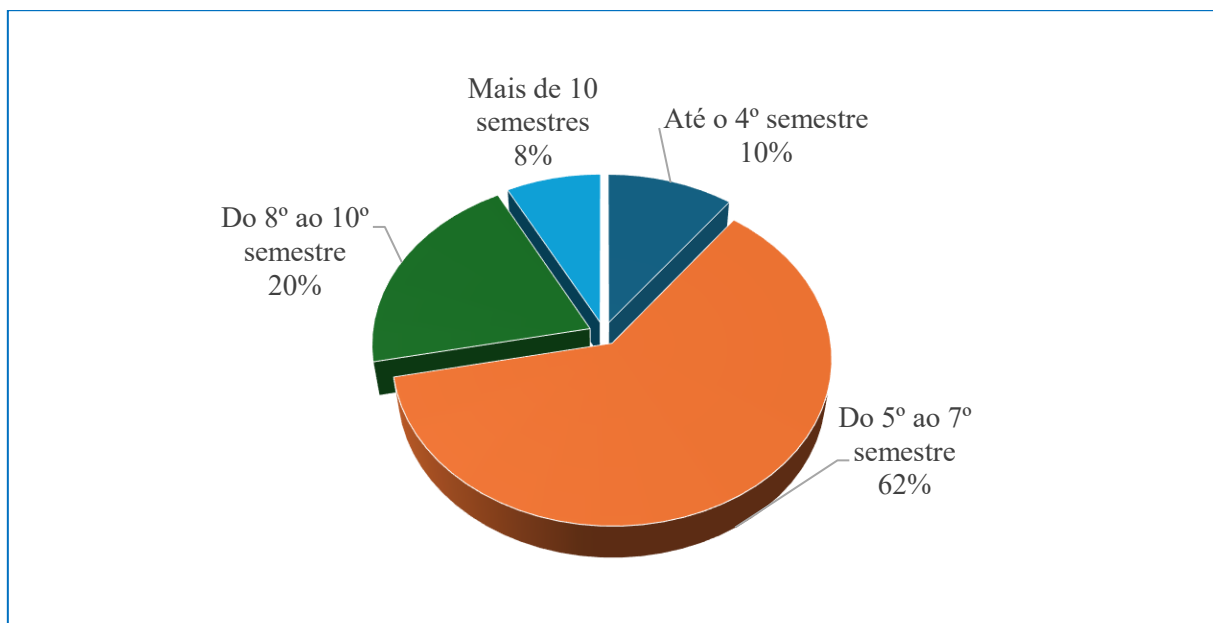
O questionário usado foi desenvolvido, respondido e compartilhado junto ao público através da ferramenta Google Forms. Plataforma via online gratuita e de fácil manipulação para os entrevistados, facilitando, também, para a equipe de entrevistadores. Já os dados obtidos foram sistematizados e tratados, usando-se o Google Planilha, gerando um banco de dados bem como, a geração de figuras utilizadas em capítulo sobre os resultados do trabalho.

Os dados coletados no campo foram decodificados, transcritos, tratados e submetidos à análise conforme orientações encontradas em Bardin (2011), Triviños (2008), Gil (1999) e, Selltiz et al. (1975).

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos para o período que os entrevistados estavam cursando mostram que 62%, conforme visto na figura 1, cursavam entre o quinto e o sétimo período, num curso com duração mínima de dez períodos. 20% dos entrevistados estavam no final do curso, 10% estavam na fase inicial do curso e 8% já estavam a mais de 10 semestres no curso.

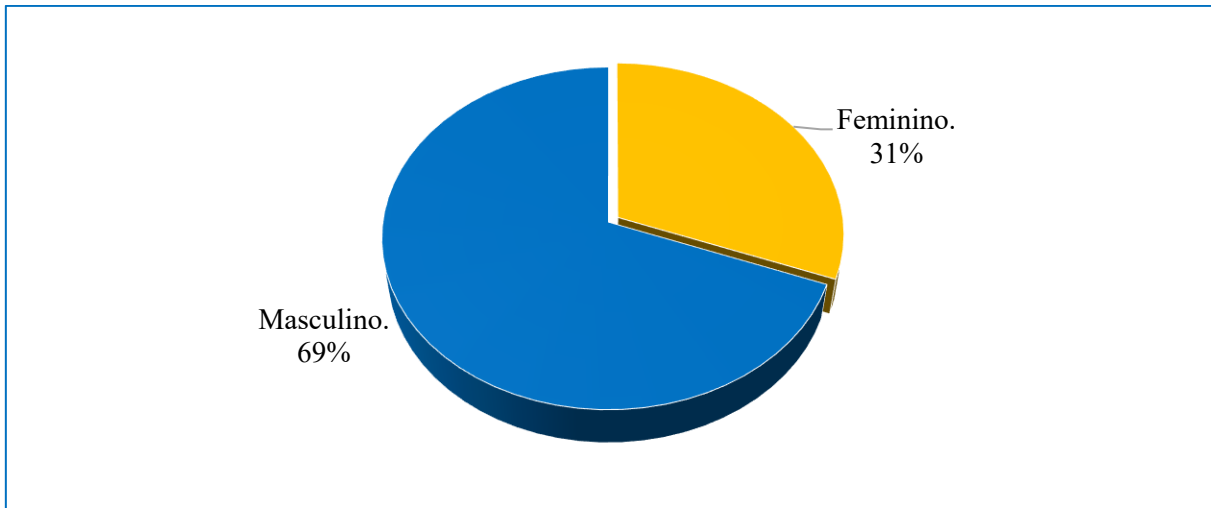
Figura 1 – Distribuição dos estudantes entrevistados, por semestre de curso



Fonte: Autor, 2025.

De acordo com os dados da figura 2 se observa que 69% dos respondentes eram do gênero masculino e 31% do gênero feminino. Essa maioria masculina na distribuição de estudantes, por gênero, no Curso de Agronomia do CECA/UFAL é, também, observada em grande parte dos cursos de Agronomia no Brasil. Cabe registrar que dados do Sistema Confea/Crea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia/Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), apontam que as mulheres representam 51,5% da população brasileira, mas ainda enfrentam desafios para ocupar espaços em áreas tradicionalmente masculinas, como Engenharia, Agronomia e Geociências, onde apenas 20% dos profissionais registrados são do sexo feminino. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), 52% dos candidatos eram mulheres mas, apenas 18% delas optaram por cursos de Engenharia, Agronomia ou Geociências (Brasil, 2025).

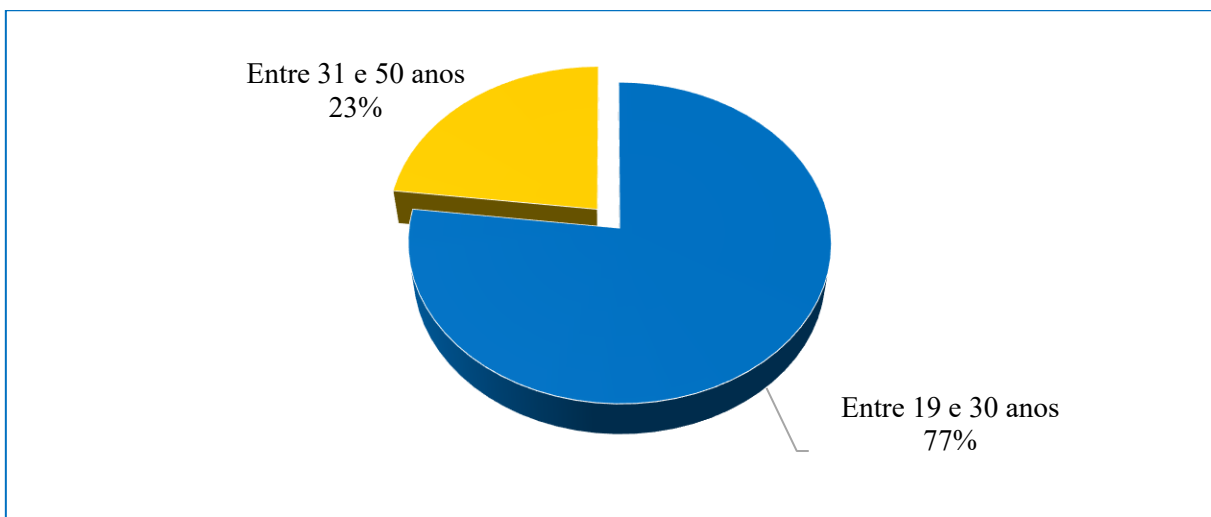
Figura 2 – Distribuição dos estudantes entrevistados, por gênero



Fonte: Autor, 2025.

Em relação à faixa etária foi constatado que 775 dos estudantes entrevistados (figura 3), estavam com idade entre 19 e 30 anos. Trabalho realizado por Santos (2022) em relação ao universo de estudantes de Agronomia do CECA/UFAL, aponta que 70% dos entrevistados estavam com idade entre 20 e 25 anos, 17% situavam-se entre 25 e 30 anos, 9% apresentavam de 35 a 40 anos, e 4% possuíam mais que 40 anos de idade. Santos, Francos e Lamon-Ferreira (2014) obtiveram resultados que se assemelham aos aqui expressos.

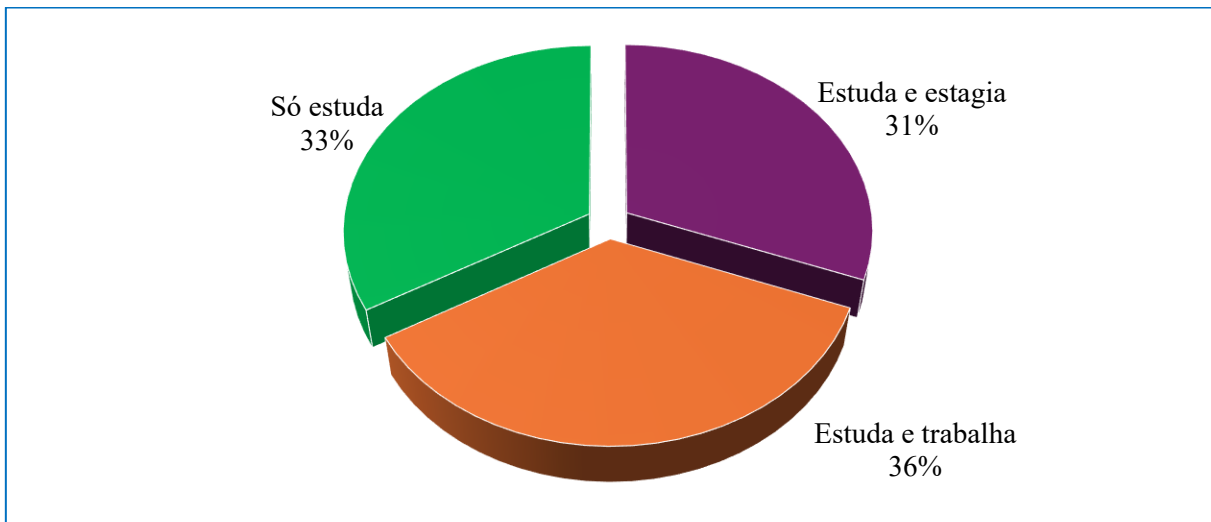
Figura 3 – Distribuição dos estudantes entrevistados, por faixa etária



Fonte: Autor, 2025.

Quando perguntado se desenvolvia alguma atividade de trabalho, os entrevistados assim responderam (Figura 4): 33% estudavam e estagiavam, 36% estudavam e trabalhavam e 31% só estudavam. Alpiano Neto (2023) constatou que 50% dos estudantes de Agronomia estudavam e trabalhavam e não recebiam bolsa, que 22% estudavam e trabalhavam e, recebiam bolsa e 22% só estudavam e, recebiam bolsa indicando que muitos estudantes têm que conciliar a atividade de trabalho com a vida acadêmica.

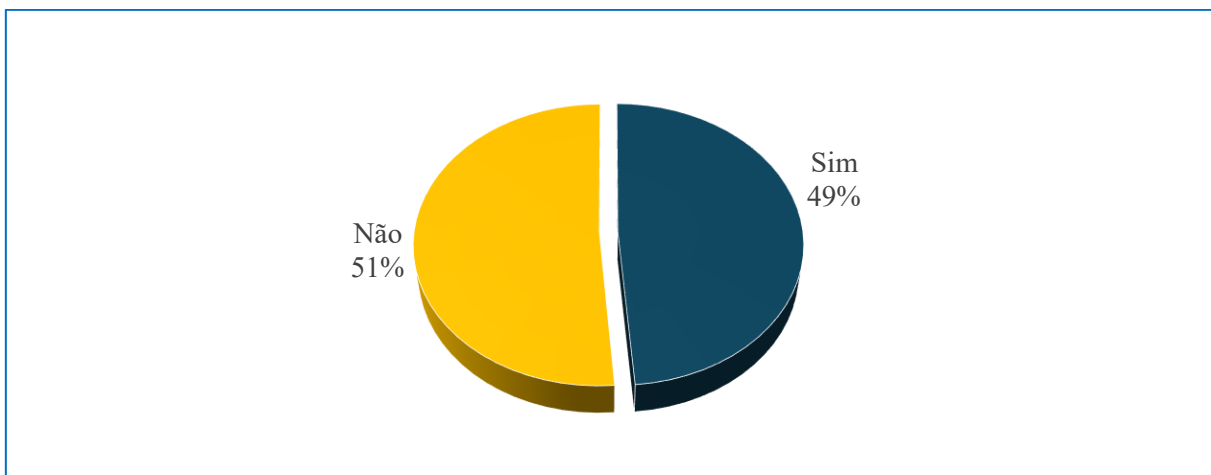
Figura 4 – Atividades de trabalho desenvolvidas por estudantes entrevistados



Fonte: Autor, 2025.

Em relação a participação dos entrevistados em programas institucionais disponibilizados pela universidade aos estudantes foi constatado (Figura 5) que 51% não participavam, enquanto 49% participavam.

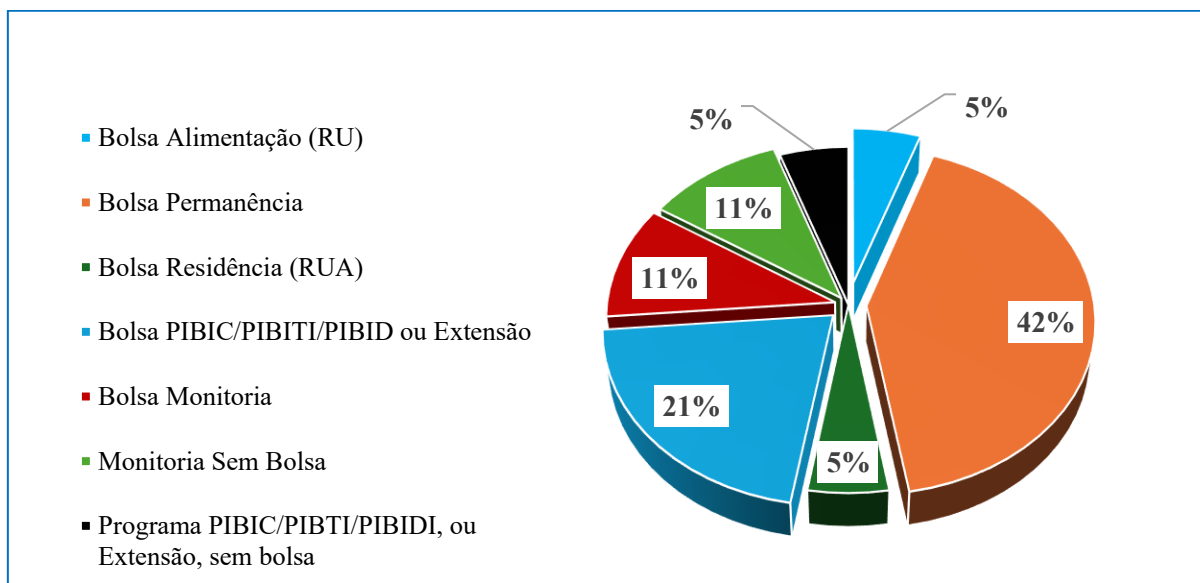
Figura 5 – Participação dos entrevistados em programas institucionais da UFAL



Fonte: Autor, 2025.

Foi observado (Figura 6) que 42% dos entrevistados participavam do Program de Bolsa Permanência da UFAL, 21% participavam de Programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ou de Extensão Universitária, com bolsa e 5% participavam de tais programas, sem bolsa. Que 11% participavam do Programa de Monitoria, com bolsa e 11% sem bolsa. Para Alpiano Neto (2023) 75% dos estudantes estudavam e trabalhavam, 55% deles recebiam algum tipo de auxílio da universidade e 22% não recebiam, 22% dos estudantes apenas estudavam e recebiam bolsas. A participação em programas possibilita uma maior inclusão do estudante e para os que contam com bolsa, o ingresso de recursos financeiros que concorrem para uma melhor condição de vida.

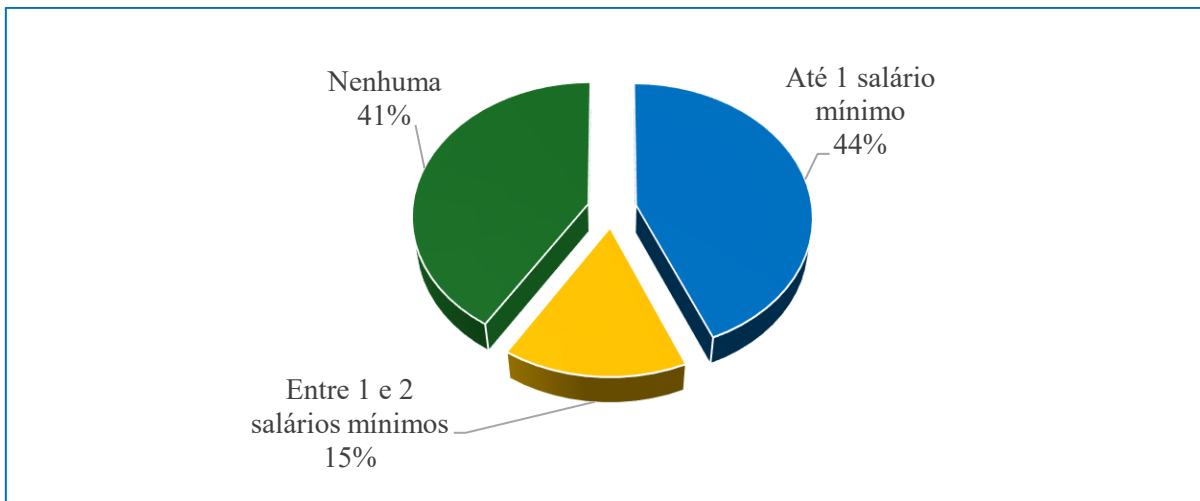
Figura 6 – Participação estudantes por programas institucionais da UFAL



Fonte: Autor, 2025.

Foi levantado (Figura 7) que 41% dos entrevistados não tinham renda mensal, que 44% tinham uma renda mensal de 1 salário-mínimo e, que 15% tinham uma renda mensal entre 1 e 2 salários-mínimos. A maioria trabalhava e estudava ou, estudava e recebia alguma bolsa, que gerava renda individual. Já em trabalho de Alpiano Neto (2023), observou-se que 22% dos estudantes não possuíam renda individual, 17% possuíam renda individual de até 1 salário-mínimo, 44% possuíam entre 1 e 2 salários, 11% entre 2 e 3 salários, 6% acima de 4 salários.

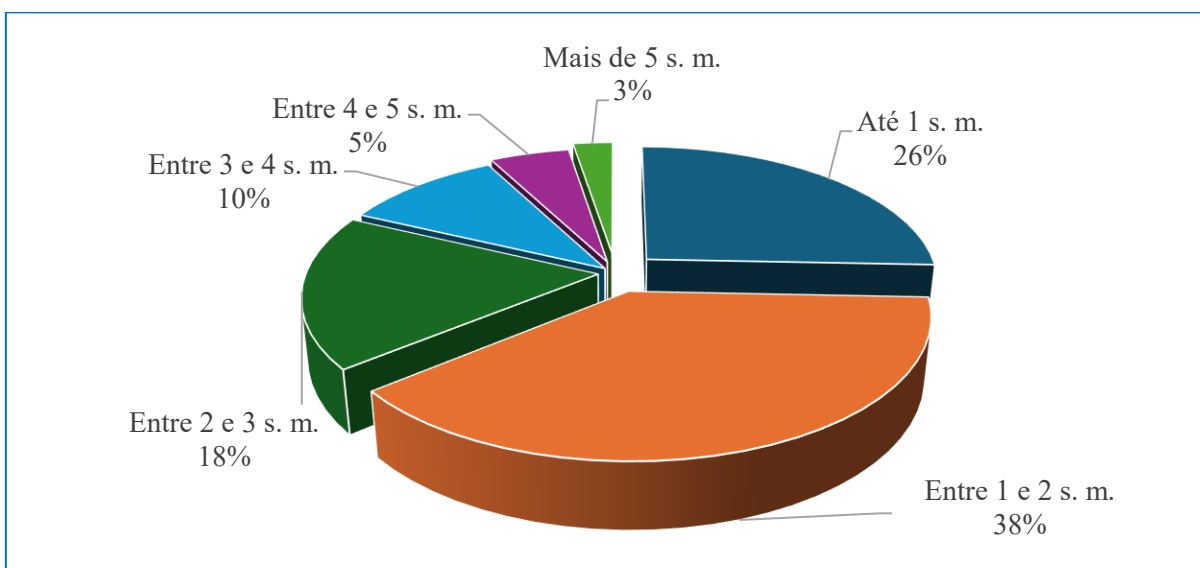
Figura 7 – Distribuição dos estudantes conforma a renda mensal individual



Fonte: Autor, 2025.

Os dados obtidos no levantamento indicam (Figura 8) que a renda familiar mensal de 38% dos entrevistados era entre 1 e 2 salários-mínimos (s. m.). Que 26% tinham uma renda familiar mensal de 1 s. m., 18% uma renda familiar mensal ente 2 e 3 s.m., 10%, ente 3 e 4 s. m., 5% entre 4 e 5 s. m. e, 3% uma renda familiar mensal superior a 5 salários-mínimos. Se observa que 64% dos estudantes contavam com uma renda familiar de até 2 salários-mínimos.

Figura 8 – Distribuição dos estudantes de acordo com a renda familiar mensal

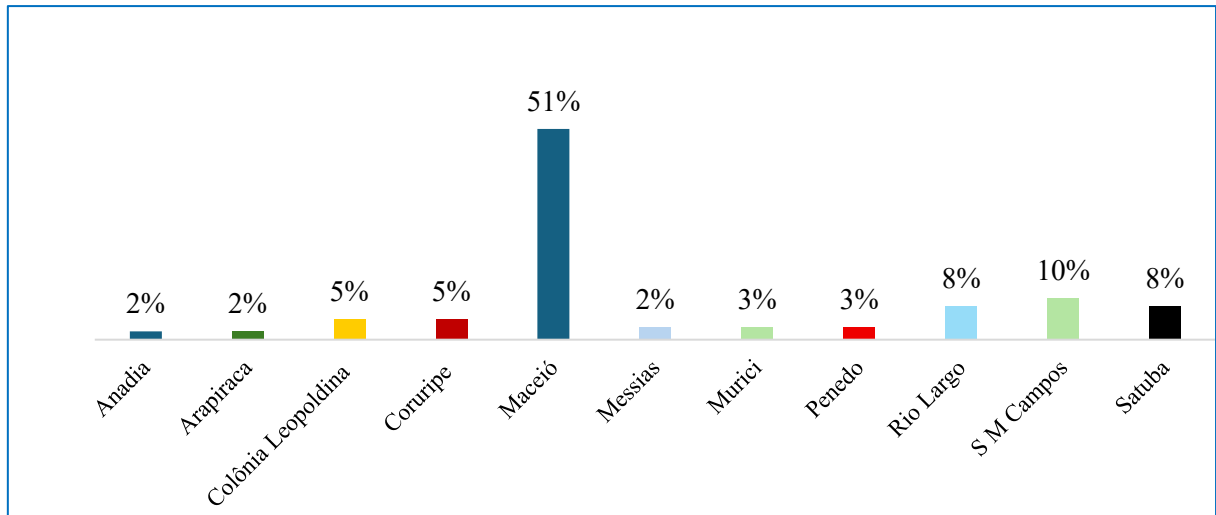


Fonte: Autor, 2025.

Foi constatado (Figura 9) que 51% dos entrevistados residiam em Maceió, 10% em São Miguel dos Campos, 8% em Satuba e 8% em Rio Largo. Cerca de 20% residiam em

municípios próximos a Maceió e a Rio Largos, município de localização do Campus CECA/UFAL. Prefeituras de alguns municípios transportam estudantes para a universidade, a exemplo de Messias, Murici, União dos Palmares e, Coruripe, reduzindo os custos mensais dos estudantes ou das famílias deles.

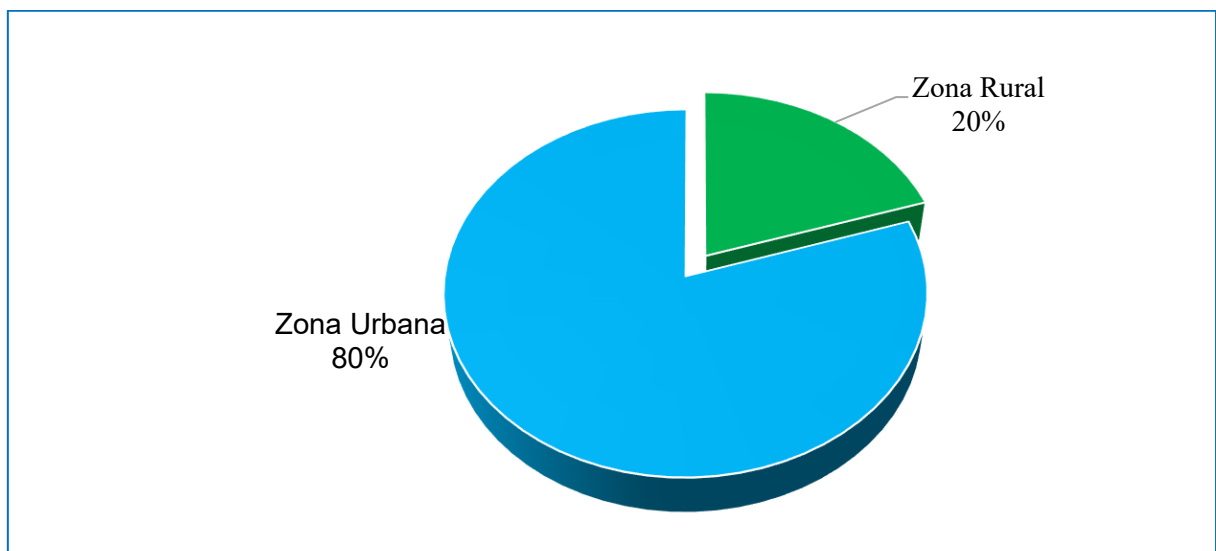
Figura 9 – Distribuição dos entrevistados segundo os municípios em que residem



Fonte: Autor, 2025.

Observou-se que 80% dos entrevistados residiam em área urbana e os demais 20% em área rural (Figura 10).

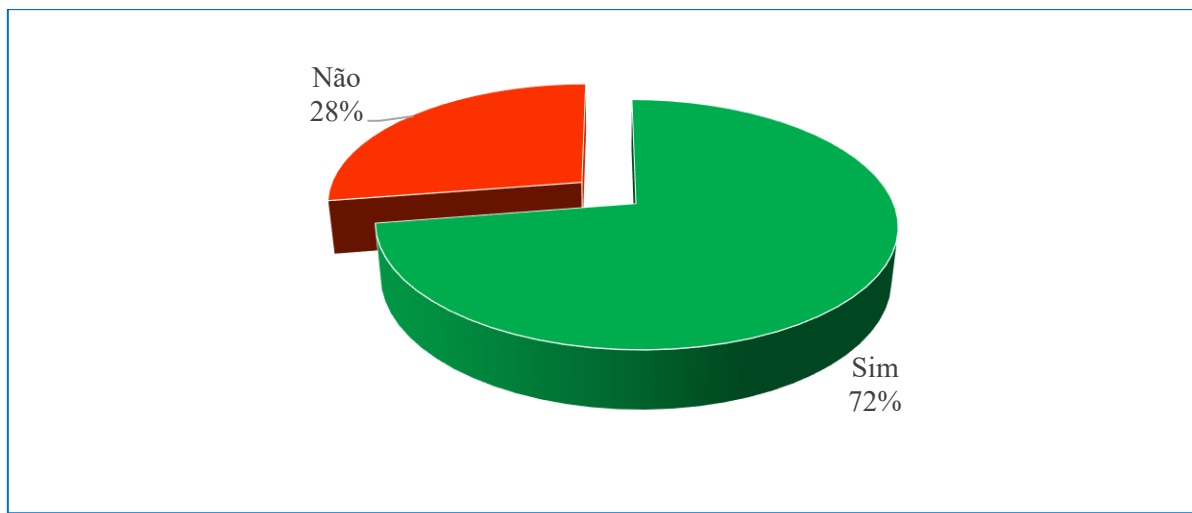
Figura 10 – Local de moradia dos entrevistados, por zona ou área



Fonte: Autor, 2025.

Dentre os entrevistados, 72% dos entrevistados cultivavam alguma planta medicinal em seus espaços habitacionais (Figura 11). Alpiano Neto (2023) constatou que 67% cultivavam plantas medicinais considerando esse percentual relevante, por indicar um interesse e uma prática já existente entre os estudantes, podendo ser um ponto de partida para promover e fortalecer o cultivo de plantas medicinais no meio acadêmico.

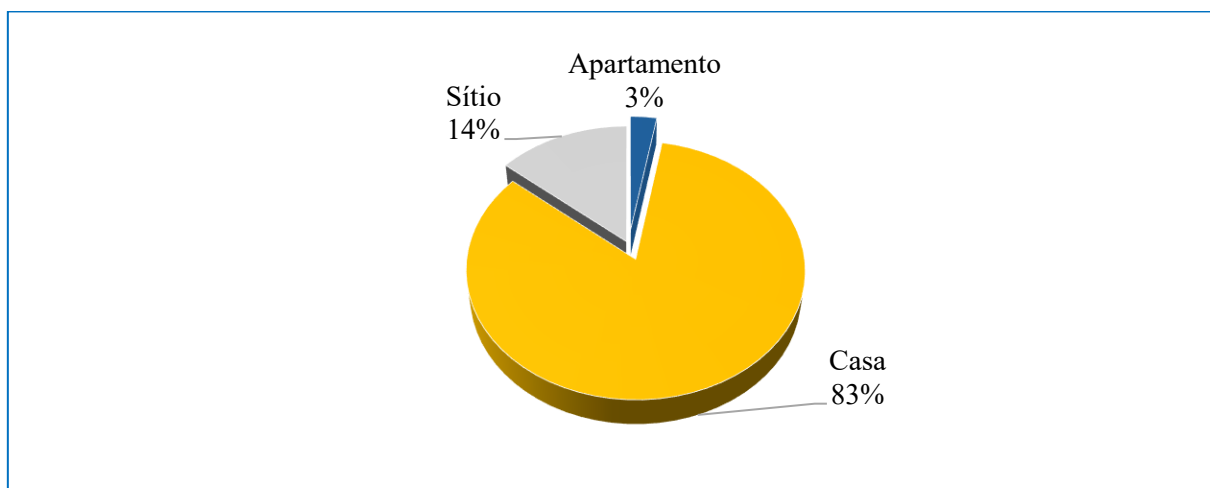
Figura 11 - Entrevistados que cultivavam alguma planta medicinal



Fonte: Autor, 2025.

Verificou-se que 83% dos entrevistados cultivavam plantas medicinais em casa, 14% em sítios e 3%, em apartamentos (Figura 12).

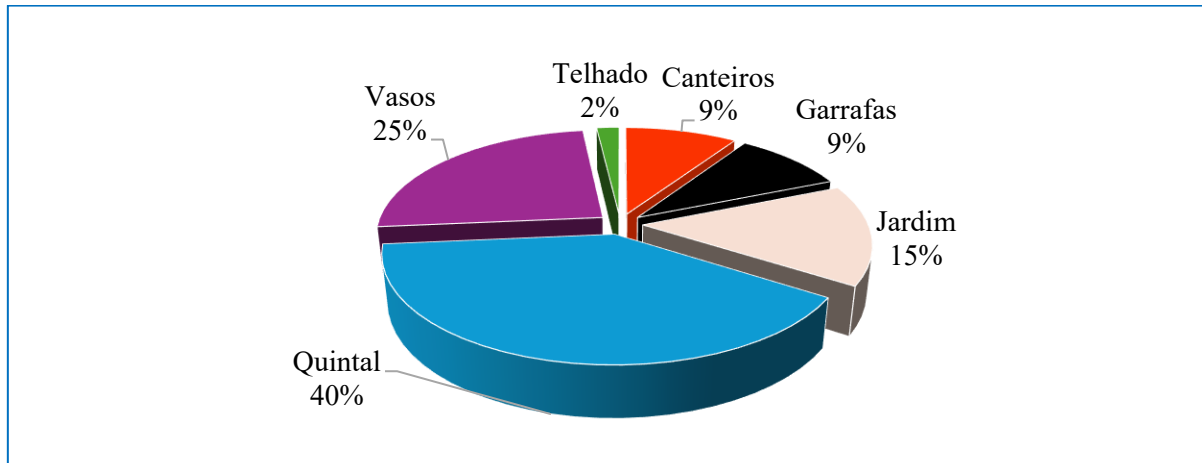
Figura 12 - Local de cultivo de plantas medicinais por entrevistados



Fonte: Autor, 2025.

Quando perguntados sobre onde ou em quais espaços os entrevistados cultivavam suas plantas medicinais 40% responderam que cultivavam nos quintais, 25% em vasos, 15% em jardins, 9% em garrafas, 9% em canteiros e 2% em telhados (Figura 13).

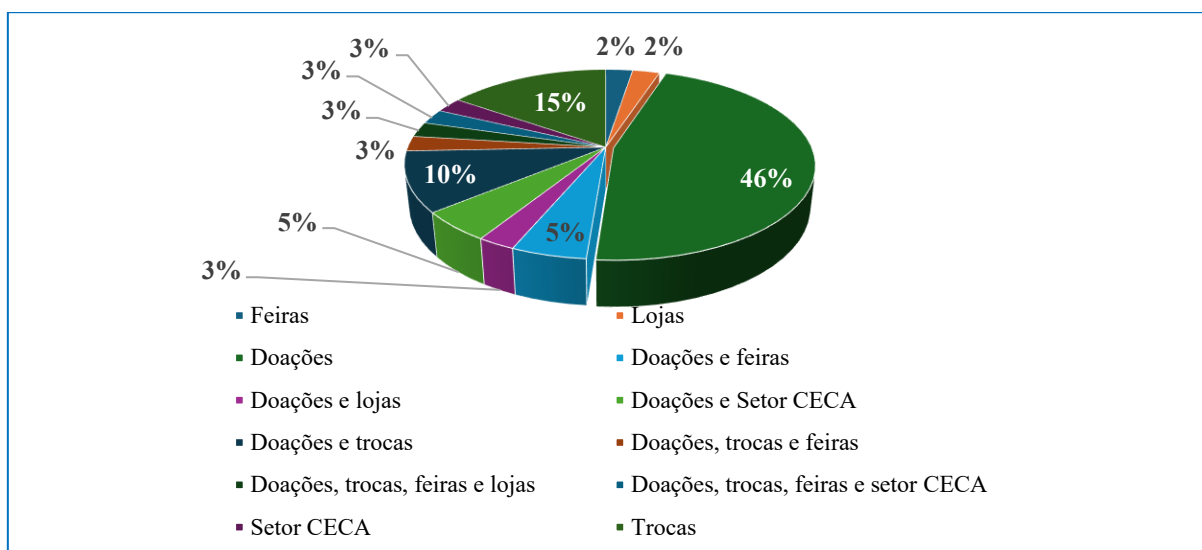
Figura 13 - Onde os entrevistados cultivavam suas plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Com relação a fonte de aquisição das plantas cultivadas (Figura 14), 46% dos entrevistados responderam que foi somente de doações de parentes, colegas, amigos e vizinhos. Para 15% a fonte de aquisição foi somente a realização de trocas com colegas, amigos, parentes e vizinhos, para 10% as plantas foram originadas de doações e trocas com parentes, amigos e vizinhos, para 5% doações de colegas, amigos, parentes e vizinhos e aquisição em feiras.

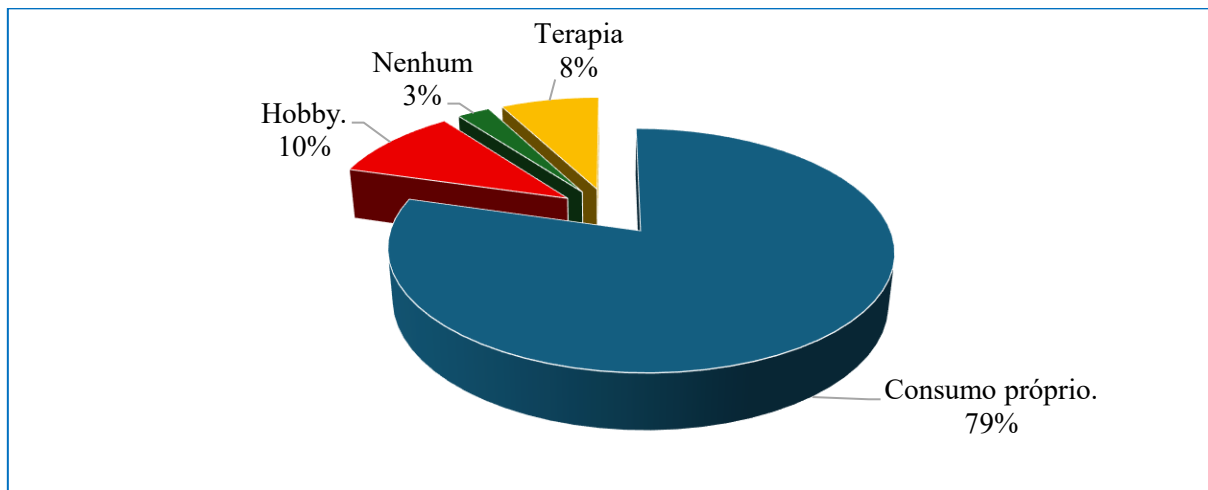
Figura 14 – Local de aquisição das plantas cultivadas por estudantes entrevistados



Fonte: Autor, 2025.

Quando indagados sobre a motivação sobre a motivação 79% responderam que cultivavam plantas medicinais para o consumo próprio, 10% cultivavam por hobby, 8% cultivavam por terapia e 3% declararam não terem motivação para o cultivo (Figura 15). Silva et. al. (2021) revelam que os motivos que levam as populações ao cultivo de plantas em espaços residenciais estão relacionados à saúde e alimentação, pessoas que buscam uma maior qualidade de vida por meio de uma alimentação mais saudável.

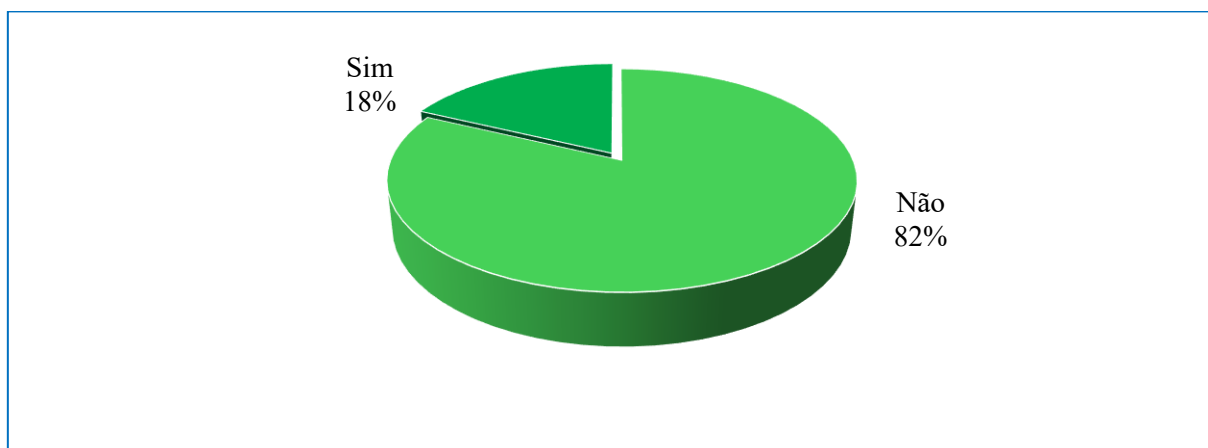
Figura 15 - Motivação para o cultivo de plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Observou-se, quanto a orientação para cultivo de plantas medicinais que 82% dos estudantes declararam que não recebiam orientações e que 18% recebiam (Figura 16).

Figura 16 – Distribuição dos estudantes, conforme recebimento de orientação para o cultivo de plantas medicinais

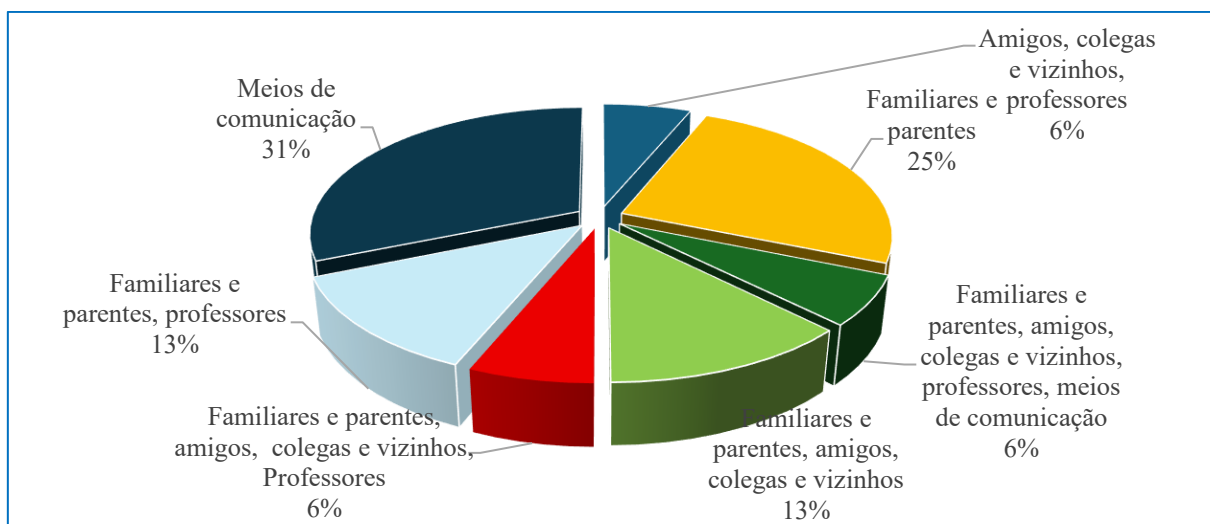


Fonte: Autor, 2025.

Alpiano Neto (2023) constatou que 75% dos estudantes do curso de Agronomia não recebiam orientação para o cultivo de plantas medicinais fato que poderia limitar o conhecimento e a capacitação dos futuros agrônomos nessa prática. Resultado pode indicar lacuna a ser preenchida na formação dos estudantes. Resultados de Peixoto Filho (2024) registram a existência de lacunas na orientação para o cultivo de plantas medicinais.

Dentre os entrevistados que declararam que recebiam orientações sobre o cultivo de plantas medicinais (Figura 17) 31% buscavam informações via meios de comunicação de massa, 25% contavam com orientações de familiares e parentes, 13% com a ajuda de familiares, parentes e, professores. Outros 13% buscavam orientações junto a familiares, parentes, amigos, colegas e vizinhos. De acordo com Alpiano Neto (2023) ,a falta de orientação pode ser resultado da ausência de disciplinas específicas sobre cultivo de plantas medicinais, da falta de professores especializados ou da falta de incentivo institucional para abordar o tema, limitando o interesse e a conscientização dos estudantes sobre o potencial e benefícios do cultivo de plantas medicinais.

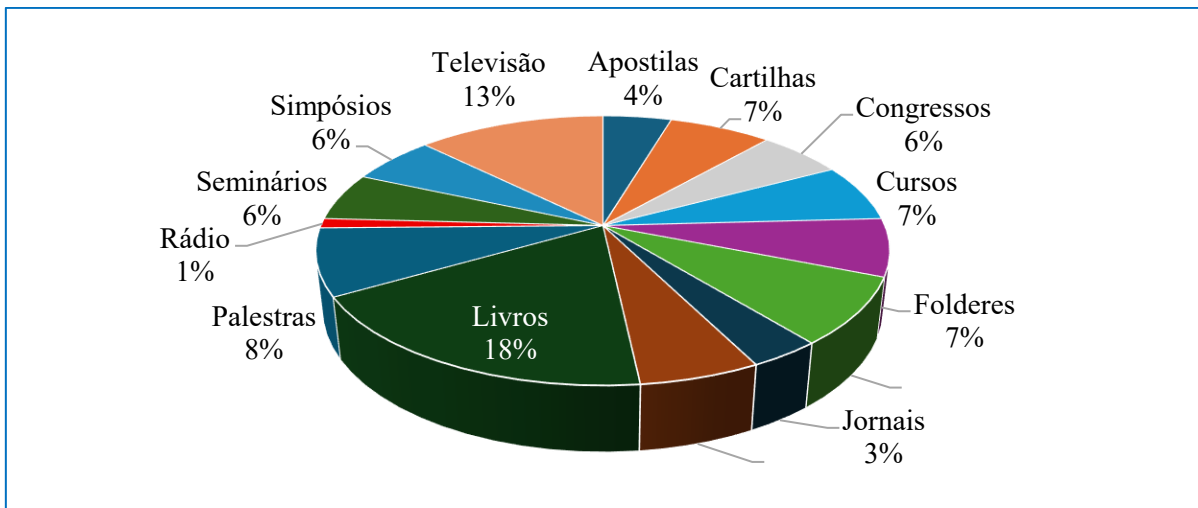
Figura 17 – Distribuição dos estudantes conforme a fonte de orientação para cultivo de plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Verificou-se (Figura 18) diversas foram os locais de consulta utilizados pelos estudantes entrevistados para o cultivo de plantas medicinais. As principais fontes de consulta foram os livros (18%), a televisão (13%) a internet (8%), palestras (8%), cartilhas 7% e folders (7%).

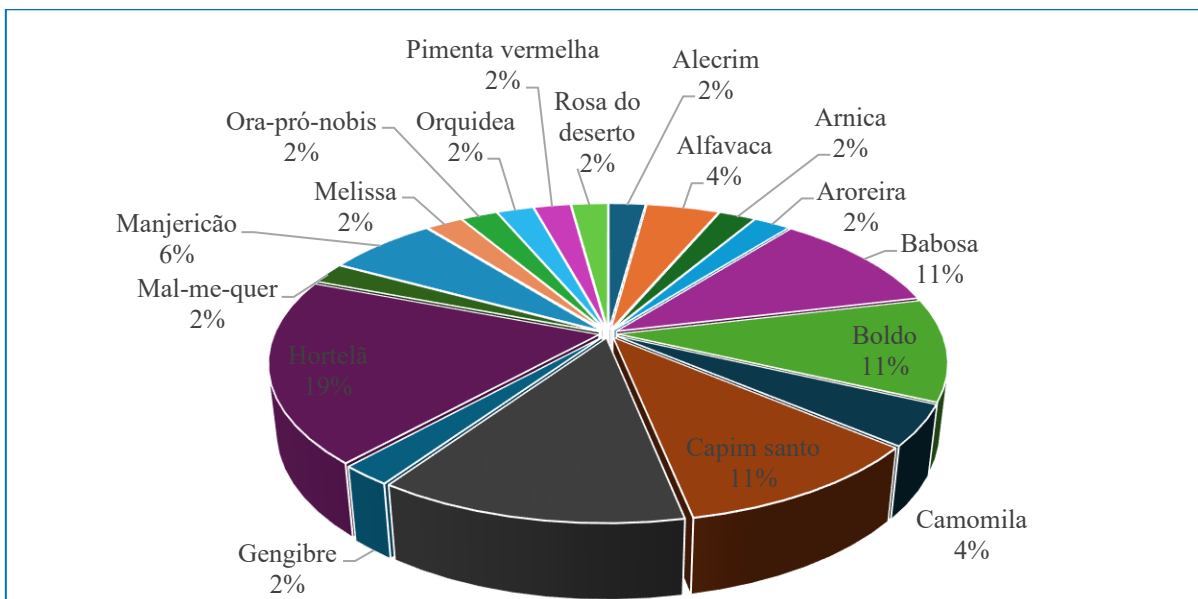
Figura 18 - Local de acesso a informações sobre o cultivo de plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Foi constatado que as principais espécies cultivadas pelos entrevistados (Figura 19) foram: hortelã (19%), erva-cidreira (13%), capim santo (11%), boldo (11%) e babosa (11%). Seguiram-se a o manjeriço, a alfavaca, a camomila, além do gengibre, mal-me-quer, melissa, ora-pro-nóbis, orquídea, pimenta-vermelha, rosa do deserto, alecrim, arnica e, aroeira.

Figura 19 - Espécies de plantas cultivadas pelos entrevistados



Fonte: Autor, 2025.

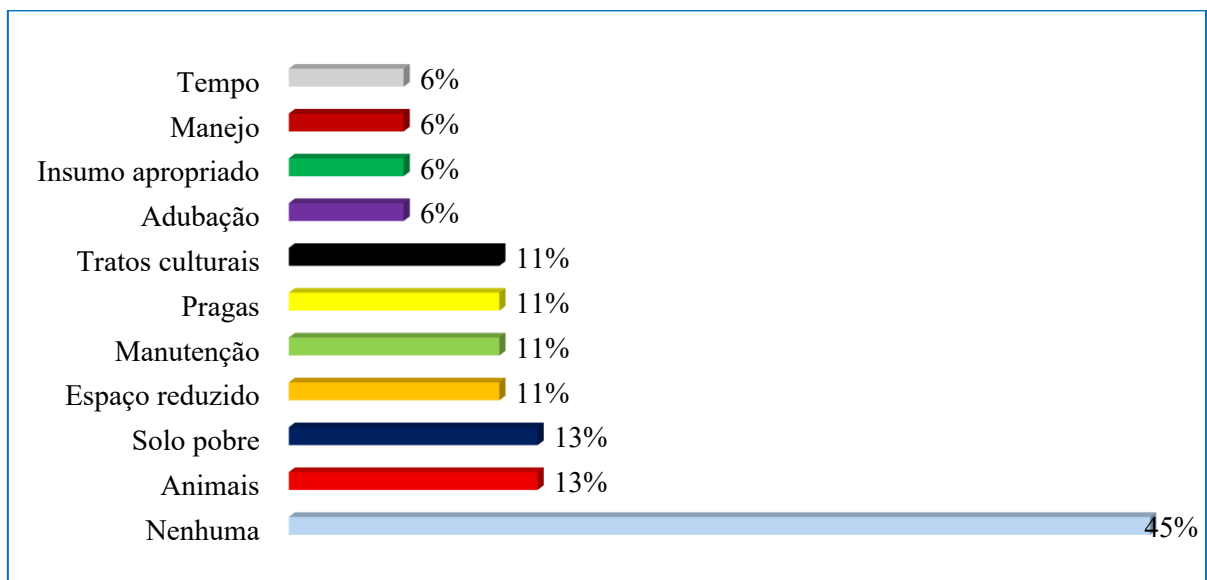
Conforme opinião dos entrevistados (Figura 20), 45% deles não tiveram dificuldades no cultivo de plantas medicinais. Apenas 18% dos entrevistados declararam que recebiam orientação técnica. Então, parte dos que não tiveram dificuldades tinha conhecimento

sobre o cultivo de plantas ou buscavam informações em livros e via meios de comunicação de massa, como televisão e internet.

Dentre os entrevistados, 13% apontaram que o solo utilizado era pobre, outros 13% que animais prejudicaram o cultivo, 11% registraram dificuldades no desenvolvimento dos tratos culturais, 11% informaram que pragas dificultaram o cultivo, 11% que tiveram dificuldades na manutenção dos cultivos, 11% informaram que o reduzido espaço utilizado para o cultivo das plantas foi uma dificuldade para eles.

Além disso, foram citadas as dificuldades na realização de adubação das plantas, dificuldade para uso de insumo apropriado pela falta de conhecimento e dificuldade de acesso a informações ou de orientação. Também com o manejo das plantas e a disponibilidade de tempo para cuidar das plantas.

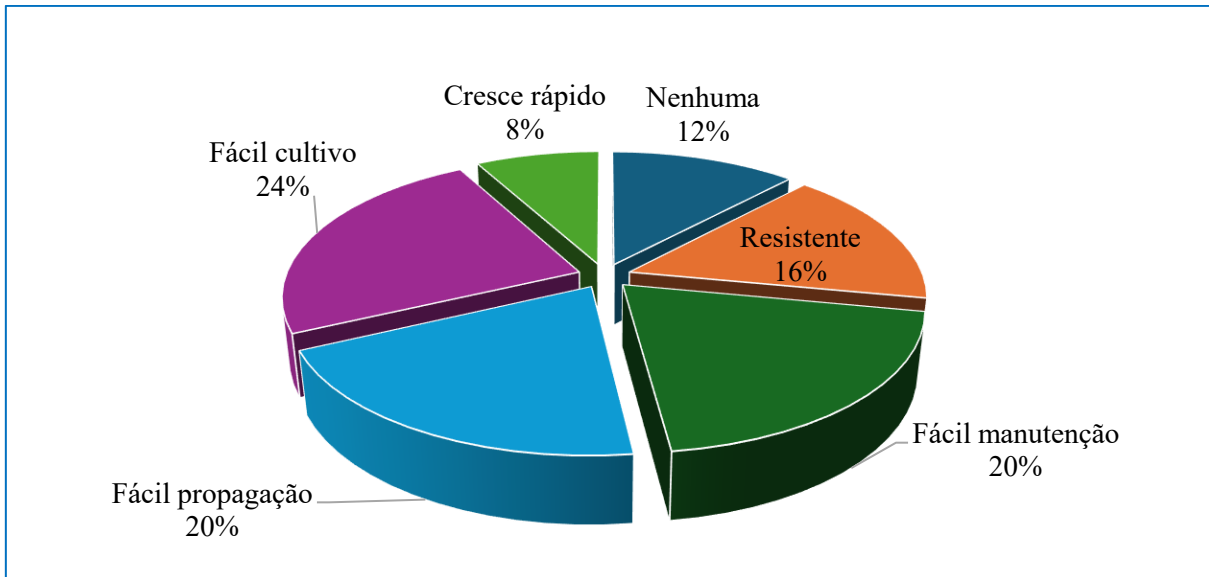
Figura 20 - Maiores dificuldades encontradas pelos estudantes durante o cultivo



Fonte: Autor, 2025.

Quando perguntados sobre a facilidade de lidar com o cultivo de plantas medicinais (Figura 21) 24% responderam que as plantas medicinais eram de fácil cultivo, 20% que eram de fácil propagação, 20% que eram de fácil manutenção, 16% que eram plantas resistentes e conforme 8%, elas cresciam rápido. Foi observado que 12% dos entrevistados não encontraram facilidades no cultivo de plantas medicinais. A maior facilidade pode estar associada a aspectos que envolvem a cultura local como transferência de informações sobre o cultivo, de geração para geração.

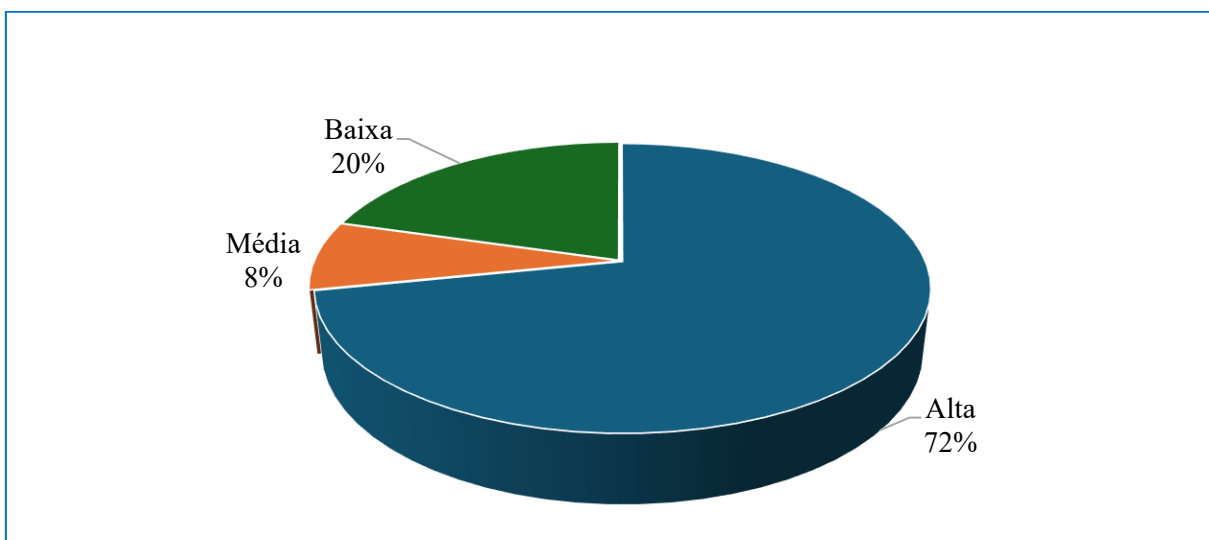
Figura 21 - Facilidades encontradas pelos estudantes no cultivo de plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Quando perguntados sobre como avaliavam a importância do cultivo de plantas medicinais, 72% responderam que a importância era alta, 8% que a importância era média e, 20%, que a importância era baixa (Figura 22). Alpiano Neto (2023) registrou que 78% dos estudantes avaliaram como de alta importância. A compreensão pode estar ligada a incorporação e reprodução de uma visão corrente na sociedade sobre o uso de plantas medicinais

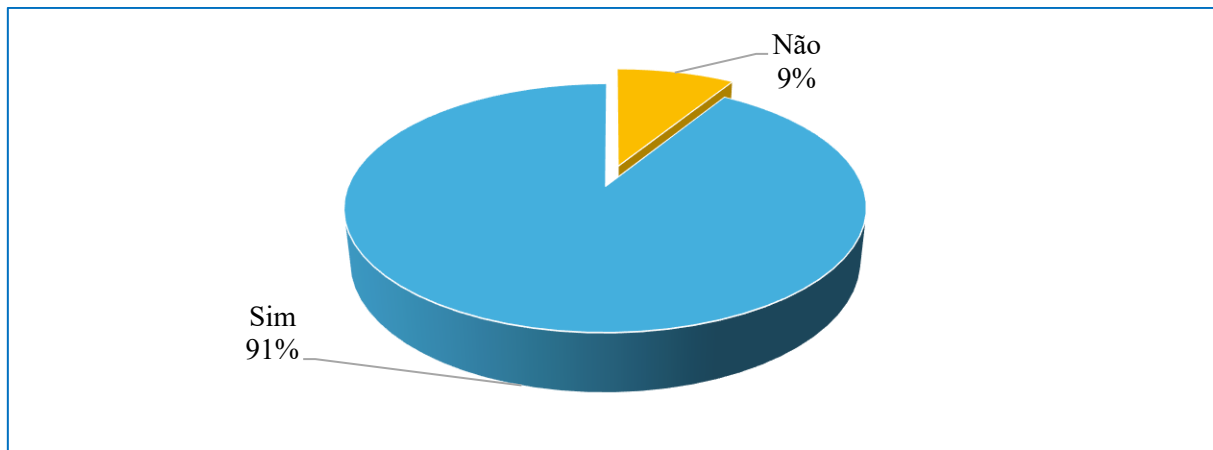
Figura 22 - Importância do cultivo de plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Quanto ao uso de plantas medicinais, quando perguntado aos entrevistados se eles tinham conhecimento de algum de melhora de saúde de pessoa conhecida dele ou se ele já teve a experiência de melhoria em seu quadro de saúde após uso de plantas medicinais 91% responderam que sim (Figura 23).

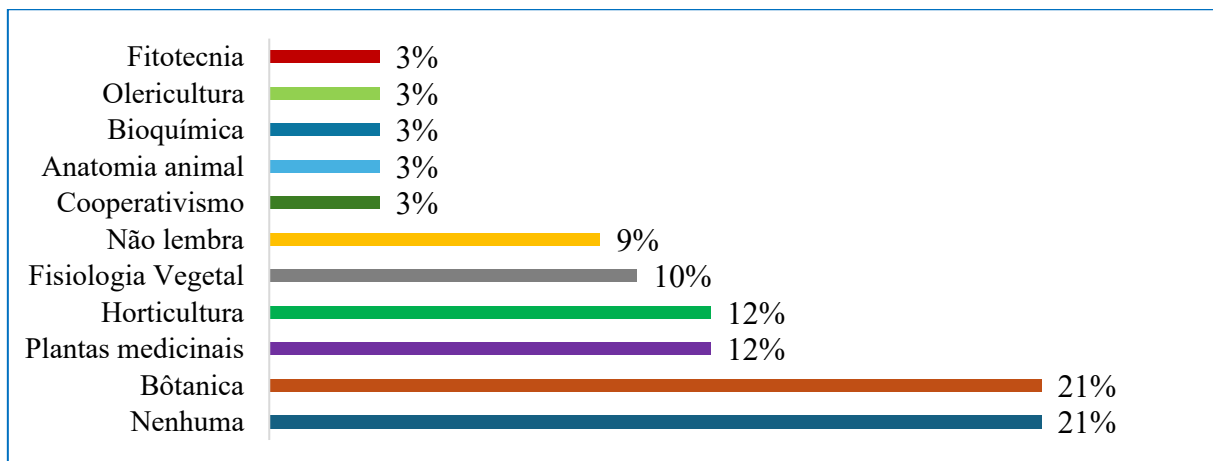
Figura 23 - Melhora de saúde provocada pelo uso de plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Quando perguntado em quais disciplinas do curso de Agronomia o termo "plantas medicinais" foi citado durante o curso (Figura 24), 21% dos entrevistados responderam que em nenhuma disciplina, 21% registraram que o termo fora usado na disciplina Botânica, 12% apontaram registro em Plantas Mediciniais, 12% em Horticultura, 10% em Fisiologia Vegetal, enquanto 9% declararam não lembrar. Além dessas respostas, foram citadas Cooperativismo, Anatomia Animal, Bioquímica, Olericultura e Fitotecnia.

Figura 24 - Disciplinas em que o termo "plantas medicinais" já foi citado

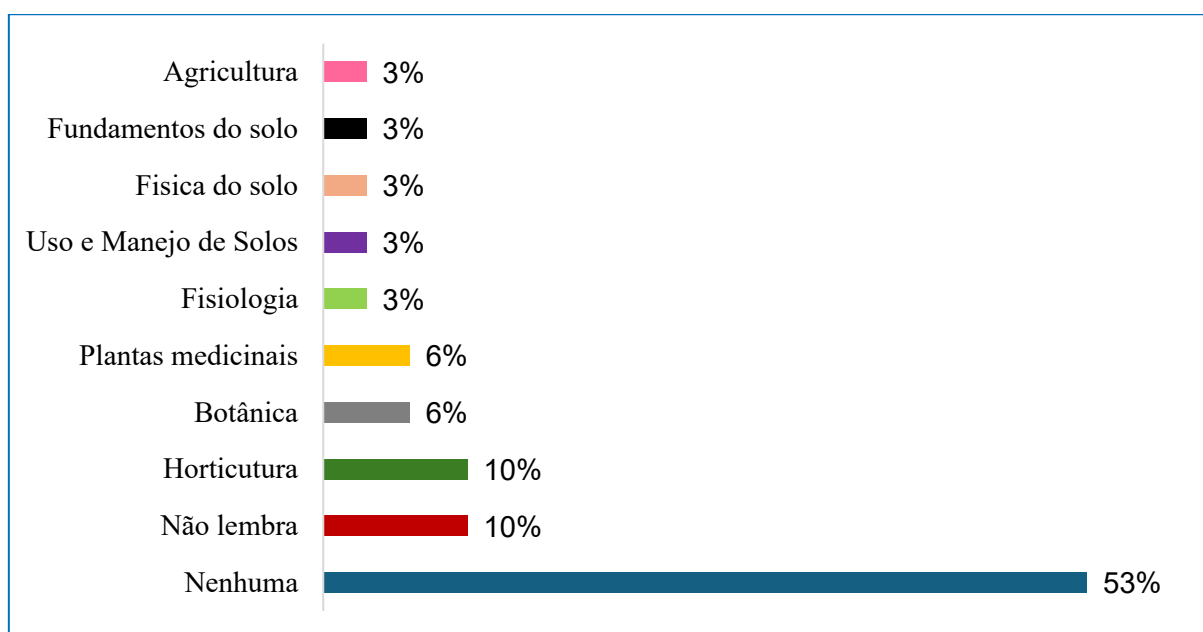


Fonte: Autor, 2025.

Foi perguntado aos entrevistados em quais disciplinas ou componentes curriculares do curso de Agronomia foi trabalhado algum conteúdo sobre "plantas medicinais" tais como: importância; preparo do solo; sementes; plantio; tratos culturais; colheita; uso de plantas medicinais etc. 53% dos entrevistados, em nenhuma das disciplinas cursadas o conteúdo foi tratado. Cerca de 10% dos entrevistados não lembravam de ter tido informações sobre plantas medicinais durante o curso (Figura 25).

Por outro lado, 10% registraram que conteúdos sobre planta medicinais foram tratados em Horticultura. Conforme 6% dos entrevistados, os conteúdos foram tratados em Botânica e também em Plantas Mediciniais. Também foram citadas as disciplinas Agricultura, Fundamentos do Solos, Uso e Manejo de Solos e, Fisiologia, todas citadas por 3% dos entrevistados.

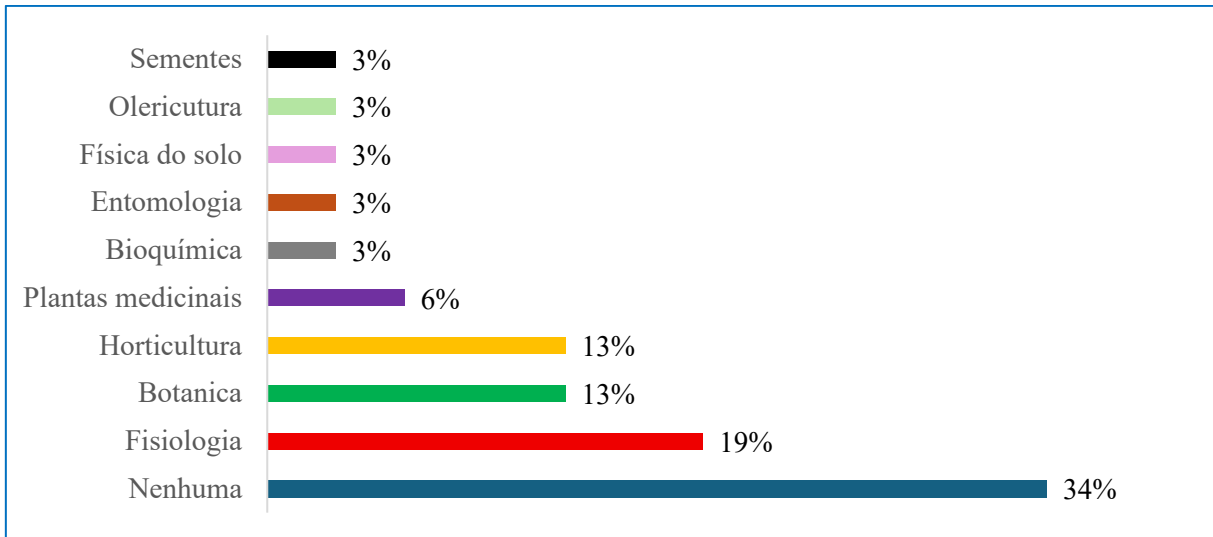
Figura 25 - Disciplinas em que foi trabalhado conteúdo sobre "plantas medicinais"



Fonte: Autor, 2025.

Quais as disciplinas do curso de Agronomia, que o entrevistado cursou, cujos conteúdos foram fundamentais para o cultivo de plantas medicinais, foi uma das questões colocadas. 34% dos entrevistados responderam que nenhuma das disciplinas cursadas por eles apresentaram conteúdos fundamentais para o cultivo de plantas medicinais, 19% citaram a disciplina Fisiologia, 13% citaram a Botânica e, 13% citaram a Horticultura além de outras (Figura 26).

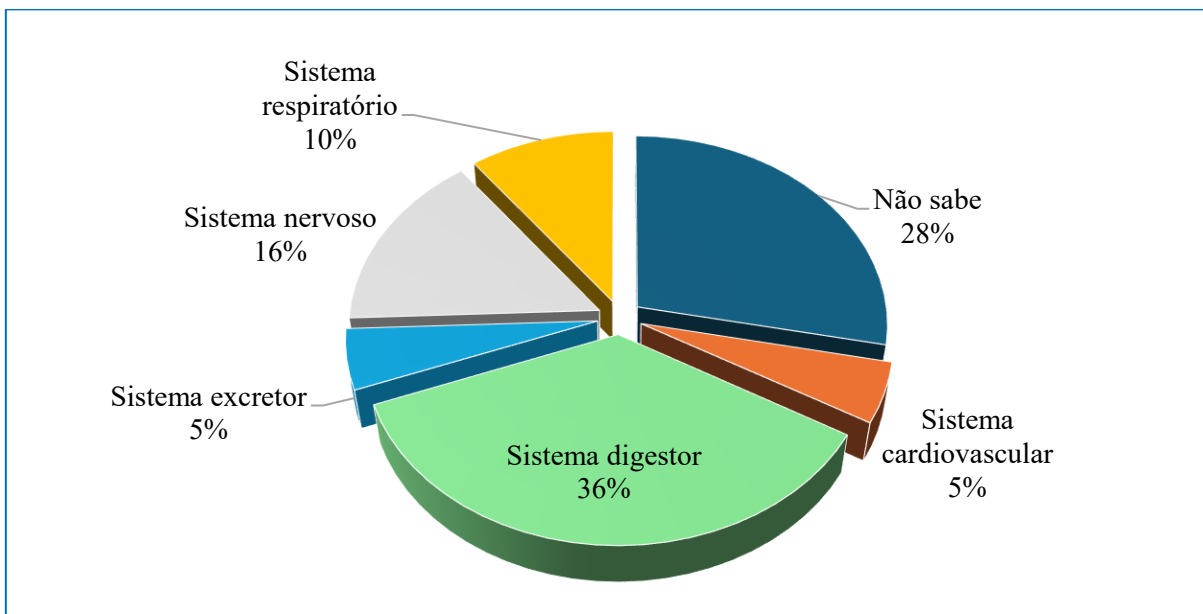
Figura 26 - Disciplinas com conteúdo básico para cultivo de plantas medicinais



Fonte: Autor, 2025.

Quando perguntados quais os principais sistemas do corpo humano que as plantas medicinais que você cultiva atua, 36% responderam que o sistema digestor era sistema principal em que as planta medicinais atuavam, 16% que era o sistema nervoso, 10% que era o sistema respiratório, 5% que era o sistema cardiovascular e, também, o sistema excretor, enquanto 28% declararam que não sabiam (Figura 27).

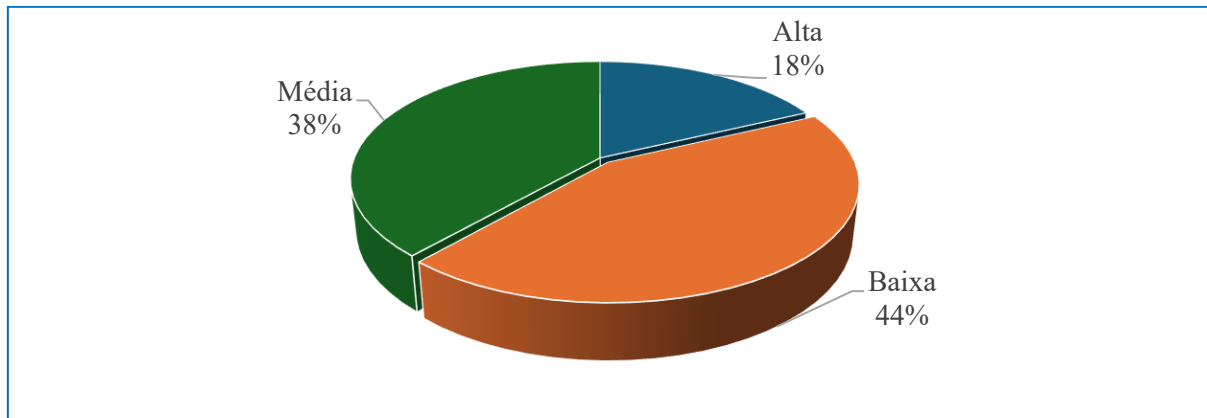
Figura 27 - Principais sistemas do corpo humano em que as plantas medicinais atuam



Fonte: Autor, 2025.

Outra pergunta foi como o entrevistado julgava a importância dada pelo curso de Agronomia do Campus CECA às plantas medicinais. 44% responderam que a importância dada pelo curso era baixa, 38% que a importância era média e, 18% que a importância era alta (Figura 28). Fato que pode ser observado na matriz curricular do projeto político pedagógico do curso.

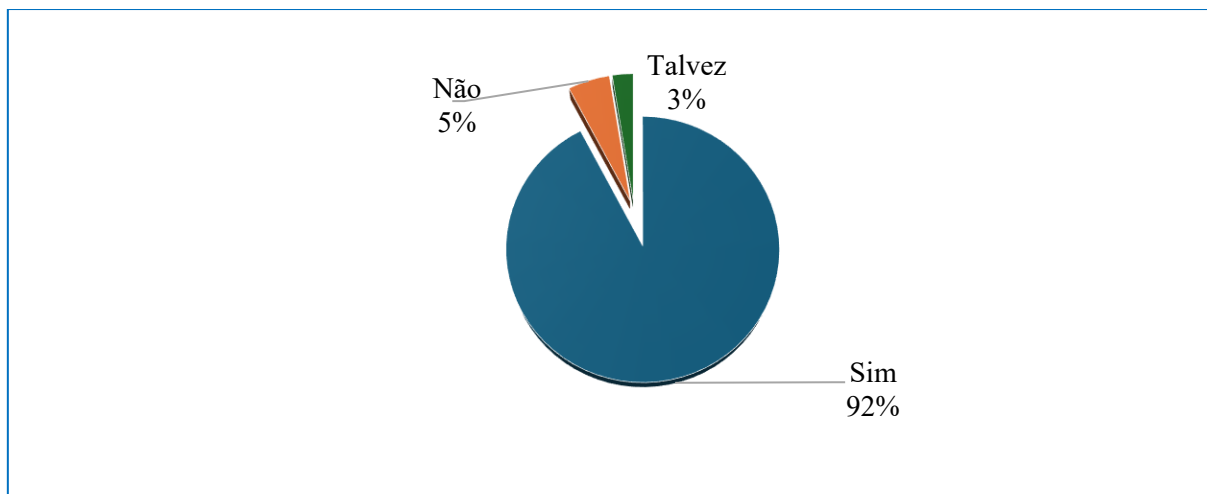
Figura 28 - Importância dada as plantas medicinais no curso de Agronomia



Fonte: Autor, 2025.

Quando perguntados se o tema plantas medicinais deveria ser mais explorado pelo curso, 92% declararam que sim, 5% registraram que não e 3% avaliaram que talvez. (Figura 29), revelando necessidades dos estudantes.

Figura 29 – Exploração do tema plantas medicinais no curso deveria ser maior



Fonte: Autor, 2025.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cultivo de plantas medicinais em espaços domésticos é comum em diferentes países, incluindo o Brasil, e pode facilitar o acesso a remédios naturais, diminuir custos com saúde e melhorar o bem-estar das pessoas. Além de ser uma atividade que valoriza a cultura popular. A definição de qual ou quais plantas cultivar está relacionado a fatores pessoais e ancestrais, não havendo aqui uma influência restrita das regiões estudadas.

Os estudantes atribuíram uma alta importância ao tema das plantas medicinais destacando a importância das plantas medicinais no tratamento de doenças, saúde e bem-estar humano e o potencial para cultivá-las em espaços domésticos.

O cultivo de plantas medicinais se apresenta como uma prática importante na vida de muitas pessoas, vem sendo repassada por muitas pessoas para seus descendentes e se observa um mercado crescente em termos de comercialização de plantas medicinais, acompanhado de trabalhos de divulgação pelas mídias de massa, representando um espaço para aprofundamento de estudos.

REFERÊNCIAS

- ALPIANO NETO, M. **Percepções de estudantes de agronomia do CECA/UFAL sobre cultivo de plantas medicinais em pequenos espaços**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Graduação em Agronomia, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2023.
- BARBOSA A. S., LEAL, E. L. V., MARTINS, I. M., STEFANELLO S. T., DOBRACHINSKIL. Uso de plantas medicinais nativas do cerrado pela população idosa da região oeste do estado da Bahia: Um estudo etnofarmacobotânico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. e13062, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BORTOLUZZI, M. M.; SCHMITT, V.; MAZUR, C. E. Efeito Fitoterápico de Plantas Medicinais sobre a Ansiedade: Uma Breve Revisão. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n.1, e02911504, 2020.
- BRASIL. Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República: Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2012.
- BRASIL. Mulheres nas Engenharias, Agronomia e Geociências: desafios, conquistas e a luta por mais espaço. CREA-PR. Disponível em: <https://www.crea-pr.org.br/ws/2025/03/mulheres-nas-engenharias-agronomia-e-geociencias-desafios-conquistas-e-a-luta-por-mais-espaco/> Acesso em 20/10/2025.
- CHROMINSKI, A. L. C., COMARELLA, L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. [S. l.], vol. 9, n.5, 2016.
- COCK, N. R. O. S.; VICENT, C. R.; SILVA, F. H. (2020). Horta Terapêutica e Saúde Bucal: desafios na utilização de plantas medicinais na promoção da saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v.30, n.4. e300419, 2020.
- DA FRÉ, A., FONTANELI, R. S., SPONCHIADO, M., SILVA, A. C. M., MARQUETTO, K. P., SALOMONI, S. E. A Energia dos meridianos entre as plantas medicinais e suas relações com os principais órgãos do corpo humano. **Anais 10ºSIEPEX**. [S. l.], v.1, n. 10 (2021): Trabalhos do 10ºSIEPEX. ISSN 2448-0010.
- FERREIRA, A. L. S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.21, n.4. Jul-Set. 2020.
- FIGUEIREDO, L. B.; PAIVA, P. M. H. Levantamento sobre a utilização de plantas medicinais por universitários e colaboradores do centro Universitário do Sul de Minas – Varginha MG. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 101718–101735, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas, 2008.

GIOTTO, A. C., CABRAL, M. M., ARAÚJO, M. C. T. Utilização de plantas medicinais por idosos. **Revista Amazônia Science & Health**, [S. l.], Vol. 9, Nº 3, 2021.

GOMES, B. I. R.; SILVA, I. H. DA; ALCANTARA, M. V. B. M.; ALVES, J. A.; SOUZA, S. R. DE; OLIVEIRA, L. A. DE; SOARES, M. C.; ZANETTI, C. H. G. Quintal da saúde: plantas medicinais na promoção do cuidado. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 32567–32542, 2021.

HUMENHUK, T.; LEITE, D. R. B.; FRITSCH, M. Conhecimento popular sobre plantas medicinais utilizadas no município de Mafra, SC, Brasil. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, p. 27–42, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. -3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA JÚNIOR, M. J. R. M., FERREIRA, F. A. M., ARAÚJO, M. S. M., CAVALCANTE, M. R. M., OLIVEIRA, P. S., PEREIRA, J. F. S., FREITAS, T. M., FERREIRA, T. T. D. Uso de plantas medicinais por idosos: Conhecimento dos riscos e benefícios. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 26, n. 298, p. 9509–9522, 2023.

OLIVEIRA, A. C. D.; ROPKE, C. D. Os dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e os principais entraves da cadeia produtiva de extratos vegetais e medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, v. 10, n. 2, p. 185–198, 2016.

OLIVEIRA, D. M. S., LUCENA, E. M. P. O Uso de Plantas Medicinais por moradores de Quixadá-CE. **Rev. bras. plantas med.** [S. l.], 17(3): 407-412, Jul-Sep/2015.

PEDROSO, R. S., ANDRADE, G., PIRES, R. H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(2), e310218, 2021.

PEIXOTO FILHO, R. N. **Cultivo residencial utilizado por estudantes do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas**. Rio Largo: UFAL – CECA, 2024, 62p. Trabalho de conclusão de Curso.

PEREIRA JUNIOR, G. F., AZEVEDO, M. G. B., SOUZA, J. B. P. Cultivo e uso de plantas medicinais na comunidade rural Sítio Bujari, Cuité, Paraíba, Brasil. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, [S. l.], v. 13, p. 61–80, 2024.

PEREIRA, A. M. V., FERREIRA, D. C. F., DINIZ, W. K. M., MARTINS, S. S. L. C., MUNIZ, R. A., CARVALHO, E. M. V., VASCONCELOS, O. L. S. Etnoconhecimento associado ao uso de plantas medicinais e do látex de *Janaúba [Himatanthus Drasticus (Mart.) Plumel]* e seus reflexos na comercialização nas suas formulações farmacológicas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, e40811427010, 2022.

RABELO, V. R., ROLIM, N. P. F. A. Consumo de plantas medicinais por idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família do interior no Ceará. **Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Fortaleza, v. 8, n. 1, p. E9930, 2021.

ROCHA, L. P. B., ALVES, J. V. O., AGUIAR, I. F. S., SILVA, F. H., SILVA, R. L., ARRUDA, L. G. A., NASCIMENTO, E. J., BARBOSA, B. V. D. R., AMORIM, L. C., SILVA, P. M., SILVA, M. V. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e44101018282, 2021.

SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais**. 5ª reimp. ed. São Paulo: E.P.U., EDUSP, 1975.

SILVA, F. N. S., SILVA, R. G., BARBOSA, I. J., FREITAS, V. L. B., FIRMINO, D. O., ZULLIANI, D. Q. Valorização do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais na terceira idade. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

SILVA, J. M., COSTA, J. H. Q., NASCIMENTO, S. P. G., SANTOS, T. M. C., ALBUQUERQUE, C. F. Uso e cultivo de plantas em ambientes residenciais urbanos em Alagoas, Brasil. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2021.

SILVA, M. K. A. G., SILVA, B. G., SANTOS, B. C. C., SOUZA, R. L. F., GOMES, J. P. S., OLIVEIRA JUNIOR, E. R. Plantas medicinais em quintais agroflorestais: uma caracterização sócio-econômico-cultural de uma comunidade do semiárido brasileiro. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

SILVA, M. R. V., BARACHO, I. P. S., SANTOS, M. S. C., BRAGA, J. A. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui – MG / Use of medicinal plants in the Quilombola do Veloso community, belonging to the municipality of Pitangui – MG. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 100701–100718, 2020.

SILVA, P. E. S., FURTADO, C. O., DAMASCENO, C. A. Utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos no sistema público de saúde brasileiro nos últimos 15 anos: Uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 116235–116255, 2021.

SILVEIRA, M. V. S., PESSOA, A. M. S., CASTRO, E. B. L., SOUZA, S. B., PEREIRA, F. R. A. USO e diversidade de plantas medicinais no município de Redenção, CE, Brasil. **Nativa**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 290–295, 2024.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T. A., HAVERROTH, M., OLIVEIRA, L. C., MENDONÇA, A. M. S. Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, n.4, p.598-610, 2012.

SOARES, E. P., LOBATO, F.H.S., RAVENA-CANETE, V. A medicina da feira: conhecimentos e formas de uso de plantas medicinais por consumidores de uma feira amazônica (PA). **Interfaces Científicas - Humanas e Sociais**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 155–169, 2023.

SOARES, F. P., FRAGA, A. F., NEVES, J. P. O., ROMERO, N. R., BANDEIRA, M. A. M. Estudo etnofarmacológico e etnobotânico de *Himatanthus Drasticus* (Mart.) Plumel (*Janguba*). **Rev. Bras. Plantas Med.** [S. l.], v. 17 (4 suppl 2), 2015.

SOARES, G. R., VILELA, M. S. P., QUADROS, K. A. N., REZENDE E SILVA, F. M. Relação das plantas medicinais no controle da ansiedade e no processo de emagrecimento . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e9911628702, 2022.

TEIXEIRA, J. P. S., MACEDO, A. P. V., CÂNDIDO, G. S., MAGALHÃES, J. K. A., SILVA, M. W., NUNES, H. L., LIMA, V. S. Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por plantas medicinais no Brasil de 2012 a 2016. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 82199–82209, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. 17. reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

VELOSO, A. R., GERONIMO, E., NEVES, A. C., JESUS, A. G. M., MANDOTTI, F., SANTOS, G. H. A., FEDRIGO, T. T., HOSCHEID, J., JESUS, D. R., SEGURA, D. C. A., ZARDETO, G. Cultivo e uso racional de plantas medicinais & fitoterápicos. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2023.

ZAGO, J. J., MEGDA, P. Percepção dos pacientes de um consultório de cardiologia acerca da utilização de plantas medicinais no tratamento de hipertensão arterial. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 11, e78791110312, 2020.